

minha poesia, senhores, é de primeira linha
minha poesia não é de segunda mão
minha poesia às vezes é de terceira categoria
minha poesia já começou. pode soltar os cintos
minha poesia é de tirar o fôlego. pare de respirar
minha poesia pode deixar que eu mesmo escrevo
minha poesia agora vai fazer uso da palavra
minha poesia você ainda não leu nada
minha poesia adverte: você vai detestar este livro
minha poesia lhe dá as boas vindas a este calvário
minha poesia sabe que o umbigo é mais embaixo
minha poesia é vendida como remédio pra doido
minha poesia é pra você jogar no chão. ainda não
minha poesia é pra você falar mal. mas só no final
minha poesia nunca mais tomou veneno de rato
minha poesia sente que tem alguém neste
momento atrás da minha poesia com uma faca
minha poesia até hoje só recebeu
um único prêmio: ser lida por você até aqui
minha poesia come as cascas das feridas dos
prisioneiros no campo de concentração
minha poesia morde o poema até sair
outro poema. o poema que saiu foi este
minha poesia não é a grande poesia de manuel
bandeira mas é a certeza de que o poeta está vivo
minha poesia sente tremeliques toda vez
que ouve leninha e as ministéricas
minha poesia vem do passado e por lá mesmo fica
minha poesia cada dia uma linha e uma pequena dor
minha poesia pergunta: quem lê o poema
é você ou são seus olhos?
minha poesia quando nasce
se esparrama pelo chão. ah, que desperdício
minha poesia é tão infeliz que chega a ser feliz

UMBIGO
Copiraite © bai Nicolas Behr

Projeto Gráfico e Diagramação:
Autor e Marcus Polo Rocha
Capa: Criação do autor
Foto: Carlos Terrana

OBRAS "quase" COMPLETAS
Cx. Postal 08-762
70.312-970 – Brasília DF
paubrasil@paubrasil.com.br
www.nicolasbehr.com.br
(61) 3468 3191

RESTOS VITAIS
Iogurte com Farinha – agosto 77
Grande Circular – junho 78
Caroço de Goiaba – julho 78
Chá com Porrada – julho 78
(impedido de publicar, por ordem
judicial, entre 15 de agosto de 78 a 30
de março de 79, escreveu poemas em
telhas frescas, depois queimadas, da
série " O que me der na telha ")
Bagaço – maio 79

VINDE A MIM AS PALAVRINHAS
Com a Boca na Botija – junho 79
Parto do Dia – julho 79
Elevador de Serviço – agosto 79
Põe sia nisso! – agosto 79
Entre Quadras – agosto 79
Brasiléia Desvairada – setembro 79
Saída de Emergência – setembro 79
Kruh – outubro 79
303F415 – julho 80
L2 Noves Fora W3 – novembro 80

PRIMEIRA PESSOA
Porque Construí Brasília – 1993
Beijo de Hiena – 1993
Pelos Lanchonetes dos
Casais Felizes – 1994
Segredo Secreto – 1996
Estranhos Fenômenos – 1997
(antologia, seleção do autor – 1977- 97)
Viver Deveria Bastar – 2001

Umbigo – 2001
Poesília – poesia pau-brasil - 2002
Menino Diamantino – 2003
Peregrino do Estranho – 2004
Braxília Revisitada Vol. I – 2004
Restos Vitais (coletânea) - 2005
Braxília Revisitada Vol. II – (inédito)
Vinde a Mim as Palavrinhas
(coletânea) - 2005
Umbigo (2a. edição) - 2006
Introdução à Dendrolatria – (inédito)
Museu de Esquecer (inédito)
A Balada do Falso Poeta (inédito)

Apoio:

 **entre livros**
livraria
Rua da Cultura 406 Norte Bloco "B"

Os livros do autor podem ser adquiridos
através do site:
WWW.NICOLASBEHR.COM.BR
ou no VIVEIRO PAU-BRÁSILIA
(Polo Verde - Saida Norte - entre a Ponte do
Bragueto e o Balão do Torto)
Tel.: (61) 3468-3191

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Behr, Nicolas.
Umbigo/Nicolas Behr, – Brasília: LGE
Editora, 2005.
82 p.

1.Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

CDU 82.1

ISBN 85-7238-208-9

minha poesia se finge de vaca louca
só para não ir a julgamento
minha poesia tem inveja da poesia de drummond
minha poesia era bem melhor quando era vazia
minha poesia mata de inveja as poesias recalçadas
minha poesia está mais viva do que nunca
minha poesia é um viaduto sem saída
minha poesia fez a cama na varanda
e se esqueceu do cobertor
minha poesia é um curativo na cicatriz errada,,
na ferida fechada, no corte certo, no corpo morto
minha poesia é algo totalmente revolucionário
minha poesia fala baixinho nos elevadores
minha poesia impermeabiliza palavras
minha poesia foi humilhada novamente no
concurso literário olavo bilac de canetas bic
minha poesia que a terra nunca há de comer
minha poesia tem como sonho ser um pesadelo
minha poesia garante: sua felicidade agora ou
minha poesia de volta
minha poesia, se lapidada, perde o brilho
minha poesia não aceita sugestões, críticas ou
elogios nem da própria rebeldia
minha poesia te deixa na mão porque a
minha poesia não é uma poesia de palavra
minha poesia é ruptura. com ou sem rapadura
minha poesia privatiza a pobrás -poesia brasileira
minha poesia é apenas uma questão de semântica
minha poesia conclui que semântica é sêmen
minha poesia por uma ficha telefônica
minha poesia só pode ser lida a olho nu
minha poesia tem a pretensão de ser superficial
minha poesia não sente dor. algo errado nisso?
minha poesia bota panos quentes
sobre o poeta morto

minha poesia coloca a questão. o crítico tira
minha poesia é a ponta do iceberg invertida
minha poesia berra e nas estrofes nascem chifres
minha poesia é poesia ou celebração do pitoresco?
minha poesia à noite ouve passos na escada
mas não é ninguém. é apenas o falso fantasma
minha poesia tem a sensibilidade de um lenhador
minha poesia é dor removida cirurgicamente
minha poesia não salva o afogado
minha poesia põe o dedo na ferida mas logo tira
minha poesia já aceita a vida como coisa normal
minha poesia, sr. presidente, pede a palavra.
não tem mais palavra. serve um caramujo mudo?
minha poesia é a poesia de um poeta insensível
minha poesia sabe onde dói
mas não diz nem sob tortura
minha poesia sentou na beira da vida
para pescar sonhos usando a poesia como isca
minha poesia conta sinceramente
com a sua compreensão. ou não
minha poesia é yang mas o poeta é yin
minha poesia quando quer ver fecha os olhos
minha poesia baniu o sentimento estético.
aqui só vale o sentimento passional, poético
minha poesia lança bombas de efeito moral sobre
o senado sem efeito moral algum. como um pum
minha poesia tem como ancestrais outras poesias
minha poesia perdeu o bonde da utopia.
quando vai passar outro?
minha poesia é a felicidade de poder compartilhar
minha poesia é o que vai sair nos jornais amanhã
minha poesia ainda não aprendeu a ler de colher
minha poesia é toda feita de material descartável
minha poesia é um objeto de prazer proibido

minha
poesia é
o que eu
sempre
quis ser:
forte

minha poesia tem a vantagem de não ser
uma obra coletiva
minha poesia na tv passa imperceptível
entre bundas e mísseis
minha poesia cria uma nova poesia a cada linha
minha poesia, dizem por ai, é lixeratura. não é
minha poesia só acredita na poesia que não existe
minha poesia rala versus minha poesia rara
minha poesia propõe uma reclassificação da poesia
minha poesia, não vem imitar, escrevi primeiro
minha poesia – na verdade – me libertará
minha poesia não é minha poesia
mas é como se fosse
minha poesia, com este livro, chegou onde
sempre quis chegar: na sua biblioteca
minha poesia é 100% água quando em estado líquido
minha poesia se esgota logo que o desejo é saciado
minha poesia é minha máscara preferida
minha poesia deseja muito sangue no seu coração
minha poesia quando tem impulsos agressivos
morde a mão que segura este livro
minha poesia é uma anestesia que aumenta a dor
minha poesia são os quatro elementos:
fogo, ar, terra e água. todos poluídos
minha poesia saúda os poetas que querem viver
e os poetas que querem morrer
minha poesia se reproduz: penetra letras,
fecunda palavras, gera emoções, aborta poemas
minha poesia visita torquato neto naquela noite
e desliga o gás a tempo
minha poesia se perde no deserto e chora areia
minha poesia aumenta o PIB em 0,0000000001%
minha poesia é a poesia triste de um homem alegre
minha poesia é cidadã honorária de braxília

minha poesia vive vidas passadas, mortes futuras
minha poesia é esse mal-estar permanente
minha poesia é um kit para o autoconhecimento
minha poesia está farta do lirismo comedido,
do lirismo bem comportado, do lirismo
consagrado de manuel bandeira
minha poesia não é digna de ser lida
em voz alta no muro das lamentações
minha poesia tem o dom da visão cega
minha poesia é tão real qto uma nota de um real
minha poesia quer chocar. só se for ovo
minha poesia é inútil. da próxima vez use pregos
minha poesia é elemento de ligação
entre as palavras e os fios descapados
minha poesia adapta-se muito bem
a qualquer utilização prática
minha poesia é fácil, concisa, acessível e digerível.
do jeitinho que você gosta
minha poesia inventa o verbo
minha poesia se faz com palavras
minha poesia vale mais que cinco eletricitas
minha poesia já teve sua fase heróica. hoje vive
cercada pelos medalhões da academia marginal
minha poesia é obra póstuma publicada em vida
minha poesia é deselegante com as palavras
minha poesia são meus olhos. molhe-os
minha poesia é o máximo, para dizer o mínimo
minha poesia anda tensa, com um pistola na mão
minha poesia acredita que maiakovski
não teve mesmo outra saída a não ser se matar
minha poesia vai fundo e não volta à superfície
minha poesia. que poesia? esta, a teus pés!
minha poesia se curva e reverencia o pequizeiro
minha poesia é abençoada pois tem sede de poesia

minha poesia já desentorta certas ondas cerebrais
minha poesia não acredita em críticos literários
pero que los hay los hay
minha poesia (para escrever a) é preciso coragem
minha poesia é cheia de possibilidades:
você é uma delas. por que não?
minha poesia explora os limites da própria
egolatria e chega ao euverest
minha poesia anda tensa, com um papel na mão
minha poesia disputa a cadeira de jorge amado
na academia e perde para o tio patinhas
minha poesia de tão hermética é incomunicável
minha poesia é imune a críticas. desça o malho
minha poesia é vira-lata, vira-letra. letra elétrica
minha poesia se inspira na bíblia, no talmud, no
corão, no das kapital e no umbigo
minha poesia é engenho e arte, disse camões
minha poesia finge, disse fernando pessoa
carlos drummond de andrade não disse nada
minha poesia sabe que tudo já foi dito,
menos desta forma
minha poesia encara de costas
o pelotão de fuzilamento
minha poesia mesmo excrita erada é poesia
minha poesia está enterrada
numa curva do ribeirão amolar, em mato grosso
minha poesia implora mais uma vez pela atenção
de maria mercedes dos anjos alvim
minha poesia é a tirania do instinto selvagem
sobre a sensibilidade domesticada
minha poesia é um tipo de meditação caótica
minha poesia é emoção que perdura
minha poesia dá nome aos bois: mimoso, valente
minha poesia é tudo o que você não explica

minha poesia instaura a ditadura da oralidade
minha poesia pisa nos seus sonhos mas pisa leve
minha poesia não sofre mas a minha poesia sofre
minha poesia é cromoterapia em preto e branco
minha poesia é um jardim de bocetas em flor
minha poesia vive de reciclar poemas dos outros
minha poesia é um peixe que vive na terra e voa
minha poesia mas pode me chamar de cleodete
minha poesia quer te envolver, seduzir. deixe
minha poesia coça o saco com a mão esquerda
pra te cumprimentar com a mão direita
minha poesia faz da poesia uma ciência exata
minha poesia não tem culpa. não atira não
minha poesia detesta esses poetas merdalhões
que vivem a cagar regras da boa poesia, pois
minha poesia torna compreensível o
incompreensível, possível o impossível
minha poesia (só a) é capaz de resistir ao tempo
minha poesia não é da sua conta
minha poesia procura o limite do escracho, acho
minha poesia é apenas negação de si mesma
minha poesia disseca palavras, estende-as no varal
minha poesia é ácida mas não corrói teus olhos
minha poesia dá nome a nova cidade: braxília
minha poesia põe fogo na cama pra manter
acesa a chama do desejo
minha poesia é a mão decepada
de onde nascem novos dedos
minha poesia e o único poder que aceita:
o poder da palavra
minha poesia de coração aberto, coberto de moscas
minha poesia pede ao moleque um pé-de-moleque
minha poesia não tem mais ódio no coração:
só sangue

minha poesia é concisa porque você tem pressa
minha poesia lamenta informar que a sua dor
ainda não é poesia
minha poesia se perdeu. em que poema se perdeu?
minha poesia já disse que não vai entrar pra
academia brasiliense de letras. favor não insistir
minha poesia e minha poesia se parecem:
mesmo orgulho, mesma beleza, mesma coragem
minha poesia é marginal porque todo
poeta é um marginal. o que você acha?
() sim () não () sim e não () às vezes
minha poesia está cada vez mais certa das
vantagens de ser confusa. ou não está?
minha poesia se você parar de ler, não estará
perdendo nada. pare agora, neste momento
minha poesia busca a notoriedade. a sua não?
minha poesia é aplaudida no auditório vazio
minha poesia é o direito ao erro não cometido
minha poesia boceja enquanto o crítico a decifra
minha poesia e suas preocupações mesquinhas
em relação ao futuro: serei lembrada? serei lida?
minha poesia pede de joelhos: não atira não,
tenho outros poemas. o crítico atira. na nuca
minha poesia: seria fácil traçar um paralelo
entre ela e as linhas de nazca
minha poesia quanto mais anti-poética melhor
minha poesia?(vais encontrar a) leve um chicote
minha poesia uiva para a palavra que ginsberg
guardou no nariz amputado de cartola
minha poesia esmaga o poema na mão e cheira
minha poesia te dá três chances para adivinhar
quem é o falso fantasma. você errou, de novo
minha poesia (na) só não tem o que está faltando
minha poesia sem porteira nos olhos

minha poesia busca compensar a perda de deus
minha poesia tropeça na pedra que drummond
colocou no meio do caminho
minha poesia é ausência total de auto-promoção
minha poesia sejamos sinceros: mentir vale a pena
minha poesia quer te irritar e não consegue
minha poesia provavelmente é de origem animal
minha poesia quer expressar emoções
ou causar emoções?
minha poesia não faz isso com o poeta não! faça!
minha poesia é cheia de lugares comuns
que ninguém conhece
minha poesia é coisa de poeta
minha poesia é a prova de que não é mais tabu o
poeta falar abertamente da sua própria poesia
minha poesia quanto mais estudada mais misteriosa
minha poesia nem parece a poesia de um poeta
minha poesia peca pelo excesso de símbolos
minha poesia barganha – dois dedos da sua prosa
por três dedos da minha poesia
minha poesia late mas não morde
minha poesia é minha palavra
minha poesia é ponto de partida da poesia concreta
minha poesia percebe o seu desapontamento
minha poesia foi xingada pela estupidez
semiótica (semiótica é o sêmen que vê?)
minha poesia não coloca o tijolo (palavra)
no lugar certo e o muro (poema)
sai torto. o pedreiro (poeta) é demitido
minha poesia é um sabão sujo
minha poesia tem o gozo de quem come letras
minha poesia corrige todos os erros e acertos
cometidos pelos poetas através dos tempos
minha poesia mais vale um poema na mão
que dois seios na contra-mão

minha poesia funciona como um air bag
minha poesia planta vento, aduba tempestade,
colhe brisa, estoca ar comprimido
minha poesia – contra a falta de inspiração,
asa de barata frita com bacon ou disque 103
minha poesia foi embora. os outros morreram
minha poesia – tem gente que acha que a
minha poesia não é poesia. e não é mesmo
minha poesia vai colocar o poeta na linha. de tiro
minha poesia canta porque cecília meireles existe
minha poesia é a transição entre poesia e cerrado
minha poesia pisa no rabo do rato que segura
o carimbo. o rato ri mas não solta o carimbo
minha poesia nessa época provavelmente já
utilizava o fogo para queimar livros
minha poesia explica a atração entre unhas
e dentes. unhas e dentes são ímãs
minha poesia exerce ainda grande influência na
literatura cubana de hoje
minha poesia (sem a) o mundo seria um deserto
minha poesia insulta o crítico, puxa o saco do
crítico, bate no crítico, cuida do crítico
minha poesia, convenhamos, vale a pena ser lida
minha poesia opta pelo e renuncia ao.....
minha poesia na versão original é bem pior
minha poesia é ato falho muito bem pensado
minha poesia percebe logo essa indiferença mútua
minha poesia desistiu de entender o ser humano
minha poesia levada a sério é a maior roubada
minha poesia não é lírica. é brasilírica
minha poesia um dia será cerebral, artificial,
inteligentíssima, chatíssima, concretíssima
minha poesia e uma lista telefônica:
qual você rasgaria primeiro?

minha poesia gira a roda d'água da fortuna crítica
minha poesia experimentou cicuta e não gostou
minha poesia contém 2 ou 3 kg de esperança
minha poesia grita: the world need trees, not bush
minha poesia já foi açougueira. hoje é psicanalista
minha poesia é mensagem. enviada pelos correios
minha poesia contra tudo e contra todos
mas principalmente contra si mesma
minha poesia só é entendida por entediados
minha poesia é um bicho de sete cabeças.
aliás, de 6 cabeças. aliás, de 5 cabeças, aliás, de 4
minha poesia existe para se decompor em versos
minha poesia ainda não estourou
porque não é uma bomba
minha poesia (se a) não explica, tente freud
minha poesia fracassada de um poeta bem sucedido
minha poesia é a estória do chapeuzinho mau
que comeu o lobo vermelho
minha poesia tem emoção. mas isso
não tem a menor importância
minha poesia não está louca.
minha poesia está apenas do outro lado da razão
minha poesia destrói os relógios e
inventa o seu próprio tempo
minha poesia é poesia revolucionária sem forma
nem conteúdo revolucionários, disse maiakowski
minha poesia povoa os terrenos baldios da alma
minha poesia está na UTI literária da academia
mas reage bem aos seus falsos elogios
minha poesia está morta. então deus está morto.
então tudo é possível. então estamos todos fudidos
minha poesia sofre de poesiadosoutrosfobia
minha poesia seqüestra o talento e pede de
resgate um poema longo (este serve? não serve)

minha poesia no final se reconcilia com a vida
minha poesia foi enterrada viva. havia restos de
terra nas palavras boca, garganta e pulmão
minha poesia é parar o liquidificador com a mão
minha poesia politiza a arte ou estetiza a política?
minha poesia só não entende quem não quer
minha poesia é a autopsia da utopia
minha poesia coloca o abismo embaixo do braço
e vai passear com ele pelos desfiladeiros
minha poesia nada tem a perder:
um leitor a menos, um leitor a mais, tanto faz
minha poesia só respeita casa de marimbondo
minha poesia sabe que leminski
queria ser maiakovski
minha poesia só queria ser leminski
minha poesia é apenas uma tentativa. que tal assim?
minha poesia, bia, se inspira no banal do dia-a-dia
minha poesia é a arte de permanecer
viva entre os moribundos
minha poesia (se não fosse a) não sei
o que seria da poesia. certamente não existiria
minha poesia está programada para se
auto-destruir em 48 horas
minha poesia é estilo brutal de narrativa
minha poesia começa bem o dia. se matando
minha poesia reconhece a autoridade. nos jornais
minha poesia agora quer aprender a escrever
com a mão esquerda pra explodir a mão direita
minha poesia é como uma árvore florida por
onde você sempre passa e nunca a vê
minha poesia não te entende nem você
a entende e assim estamos entendidos
minha poesia é entulho literário a remover
minha poesia é daquelas que vende a própria carne

minha poesia me engana que eu gosto
minha poesia é o poeta sem as glândulas genitais
minha poesia é amiga íntima da imaginação
minha poesia foi para mim um raro prazer. foi
minha poesia hoje não vai tomar sopa de letrinhas
minha poesia de cabelos brancos
sente o peso dos anos
minha poesia amanhece e ocupa o chão da manhã
minha poesia fede e cheira
minha poesia qto mais individual mais universal
minha poesia sobrevive mesmo
sem acompanhamento musical
minha poesia é a autocensura da autocrítica
minha poesia é um cânone em construção
minha poesia quer te agradar, pero no mucho
minha poesia é a poça de sangue junto ao corpo
minha poesia não existe. é pura invenção da mídia
minha poesia não matará.
não matará a minha poesia
minha poesia são gestos, comunicação não-verbal
minha poesia é um aluno rebelde na sala de aula,
rasgando livros e xingando a professora
minha poesia faz um esforço danado para ser poesia
minha poesia tentou várias vezes contactar a dor
minha poesia, de vida fácil, se entrega ao lápis
minha poesia beija a mão do beija-flor
minha poesia escreve para não sair do inferno
minha poesia não floriu. será que a flor fugiu?
minha poesia é profunda como um umbigo
minha poesia ainda vai ser roída até os dentes
minha poesia é catarse catando traumas por aí
minha poesia, através da fala, cura a falavra
minha poesia contrata um personal thinker
minha poesia é a ponte sobre o abismo que
separa o poeta do leitor

minha poesia só elogia o crítico que a elogia
minha poesia é fonte de excitação e de desprazer
minha poesia é de quem ler primeiro
minha poesia pega o revólver mas logo desiste
minha poesia é o eu do eu. essa doeu
minha poesia bate e assopra. e aí passa a faca
minha poesia é como o mal. está em toda parte
minha poesia é refém do sofrimento humano
minha poesia é quebra-cabeça. cabeça que você
mesmo quebra, monta e desmonta
minha poesia é o tempo passando na fotografia
minha poesia nunca cospe no prato em que cospe
minha poesia são os dedos do poeta sujos
de tinta de mimeógrafo
minha poesia valoriza mais a coragem
do que a criatividade
minha poesia são arroubos tardios de juventude
minha poesia derruba a teoria de que toda poesia
é chata, hermética, longa e incompreensível
minha poesia é dolorosa e difícil. ou você acha
que escrever isso tudo aqui foi fácil?
minha poesia é este livro: o melhor de todos
minha poesia é o dops lá em casa no dia
15 de agosto de 1978 as três horas da tarde
minha poesia pisa em falso
e cai no espaço branco do poema
minha poesia são anotações de um tempo de sonho
minha poesia é a minha tábua de salvação
minha poesia é de um tempo em que havia poesia
minha poesia é o cerrado sem nenhuma árvore
minha poesia é poesia do poeta escolhido por deus
minha poesia detesta a poesia de salocin rheb
minha poesia, disse freud, é geschlechtstunterschied
minha poesia só é boa quando em estado de fúria

minha poesia é o ecologista de motosserra na mão
minha poesia participou da revolta contra as
academias. foi presa e solenemente decapitada
minha poesia quer viver. só viver já basta
minha poesia tem lema: vale o que está escrito
minha poesia luta desesperadamente para
que ela signifique alguma coisa, qualquer coisa
minha poesia tem nomes: erik, klaus e max
minha poesia se alimenta de poemas dos outros e
de tudo o que a imaginação decompõe
minha poesia se comunica com os espíritos dos
poetas mortos através de batidas em livros ociosos
minha poesia é mensagem na garrafa em um lago
minha poesia tira a máscara de bacana
da cara do poeta e o que se vê é outra máscara
minha poesia não tem o mínimo interesse
pelo que sentes
minha poesia e o crítico se devoram mutuamente
minha poesia já morreu. outra ainda não nasceu
minha poesia tem poros
minha poesia rola na grama mas
não pisa nas flores mas pisa nas árvores mortas
minha poesia dá uma de doido, dá duas de doido
minha poesia pega a senha pra entrar na fila
do livro-caixa e é demitida pelo poeta-patrão
minha poesia nunca vai se conformar
com o suicídio do pieter
minha poesia não fala da poesia, mas da dor
minha poesia segue em frente, apesar do medo
minha poesia é maldita (ah, não diga!?)
minha poesia atropela a poesia oficial, chapa-branca
minha poesia só escreve de barriga cheia
minha poesia gera emprego e renda para o poeta
minha poesia é desejo, wunsch, desire, deseo, désir

minha poesia é igual as outras, todas iguais
minha poesia é só minha. tira a mão
minha poesia é o amor que a vida tem pela ana
minha poesia se esconde atrás da máscara
das palavras (ah, assim não brinco mais!)
minha poesia espera ansiosamente a hora
de ser lida e estruprada pelos seus olhos
minha poesia é orgulho dos que não a conhecem
minha poesia oral, anal, fállica, genital e.... genial
minha poesia quer as capas, as contracapas, os
prefácios, os posfácios, o índice, o conteúdo todo
minha poesia faz o rio parar de correr
minha poesia não é só desabafo. também é desabafo
minha poesia quer aliviar o sofrimento humano
minha poesia oito de novembro de dois mil e um
vinte horas e trinta e cinco minutos e um segundo
minha poesia é cerrado certo, deserto errado
minha poesia é a outra. a outra é alcina.
ela sim é poesia
minha poesia não é lida, não interessa a ninguém
minha poesia não limpa cocô de cachorro
por uma questão de princípios
minha poesia é que deveria te reverenciar
minha poesia não é poesia de sarau, de diversão
minha poesia quer compartilhar a dor de viver
minha poesia não é solúvel em água
minha poesia é uma realidade em si,
não um poema sobre
minha poesia é a nova base do novo cristianismo
minha poesia mata só o espectro do falso fantasma
minha poesia tortura a crueldade humana
minha poesia se corta entre as palavras e sangra
minha poesia chega na terceira margem
do rio e: nada

minha poesia não recebe ordens
nem do inconsciente
minha poesia é tentativa de despoetizar a poesia
minha poesia é fetiche. como um sapato, um seio
minha poesia só roe as unhas
entre as 13:30 e 14:20 h das terças-feiras de abril
minha poesia sabe que é chata. mas te agrada
minha poesia gosta de literatura
minha poesia não gosta de política literária
minha poesia tem direito a todas as fraquezas
minha poesia vai ao bar. o bar é o descanso do lar
minha poesia floriu por engano
minha poesia vai pra quem nunca leu poesia
minha poesia cria. não é parasita, como o crítico
minha poesia dobrada no bolso do soldado morto
minha poesia dá a descarga e vai junto
minha poesia se deixa cortar e não rebrota
minha poesia é o fedor que o perfume não tira
minha poesia silencia outras palavras
minha poesia na poesia brasileira... ah, deixa pra lá
minha poesia disputa a presidência do sindicato
dos escritores e perde feio para o ghost writer
minha poesia tomou um banho de sangue e gostou
minha poesia esqueceu a paciência na fila
minha poesia quer te dar esperanças, seja lá do
que for. esperança de morrer um dia, por exemplo
minha poesia não é virtude nem vício. é precipício
minha poesia se rebela contra a autoridade do
poema, do professor, do pai, do policial e do crítico
minha poesia deixa a poesia para as moscas
minha poesia está à venda sim.
cheque ou dinheiro? cartão de crédito ou débito?
mInHa PoEsla É cHela De AlToS e BalxOs
minha poesia é essa tensão psíquica permanente

minha poesia destrói tudo o que ama
minha poesia brota do papel como sementes
brotam do chão
minha poesia é o alicerce da casa do poeta
minha poesia é imitação de truques e modismos,
disse um crítico frustrado, infeliz e invejoso
minha poesia tenta dominar seus demônios na
unha. não consegue. minha poesia não tem unha
minha poesia é tão dolorida
que não deixa a vida sorrir
minha poesia se impõe pela força bruta da poesia
minha poesia está contaminada pelo vírus
do orgulho, do egoísmo, da soberba e da altivez
minha poesia não passa de uma simples hipótese
minha poesia não é alegre nem triste. nem é poesia
minha poesia adora brincar de morrer.
vamos brincar? eu sou a faca e você é o sangue
minha poesia tem vergonha por ser honesta
minha poesia, ela sabe: poesia assim como esta
você também escreve
minha poesia passa imune entre blocos e quadras
minha poesia agora só lê comédia.
tá lendo uma divina
minha poesia limita a militância militar
minha poesia tem uma dívida impagável com
a tradição poética que ela mesma renega
minha poesia tem plena consciência de que está
escrevendo um clássico da literatura ocidental
minha poesia tem nojo de colunistas sociais
minha poesia é crematório, cinza das horas
minha poesia não é de confiança: o poeta abaixa
as calças na hora de receber o prêmio
minha poesia passa da teoria à prática e se mata
minha poesia está a serviço do ego do poeta

minha poesia é dor arquivada, felicidade
protocolada, emoção organizada em fichários
minha poesia é ejaculação precoce. olha o jato!
minha poesia não faz outra coisa a não ser
privilegiar algumas palavras
em detrimento de outras
minha poesia, minha nossa!
minha poesia é transgressão que não consegue
atravessar a nado o lago paranoá
minha poesia sabe diferenciar admiradores de
puxa-sacos. os puxa-sacos têm cabelos nas mãos
minha poesia bem me quer o poema mal me quer
minha poesia tentou o romance, a poesia, o conto,
a crítica. mas se deu bem mesmo foi no soneto
minha poesia expressa a intimidade sentimental
da alma humana, disse alguém na fila do banco
minha poesia só vai sentir falta do poeta
quando ele se for. quando ele virar nome de rua
minha poesia não é chata mas como chateia
minha poesia quer ser desconcertante mas só
te provoca risinhos irônicos e lágrimas falsas
minha poesia pergunta: por que os poetas
se matam? minha poesia responde:
minha poesia é meu fio-terra
minha poesia faz promoção de fio-terra
já encapado e colocado a dois reais o metro
minha poesia concorda: a palavra não faz mais
sentido. nem a emoção, nem o sentimento
minha poesia é a poesia que ainda está por vir
minha poesia é a grande epopéia do povo grego
cantada na brasilíada quando o lago paranoá se
chamava mar egeu e era dominado pelos can dangos
minha poesia quando roe as unhas escolhe-as a dedo
minha poesia tem habeas corpus permanente

minha poesia às vezes fezes, às vezes vozes
minha poesia é mix, mixagem, colagem.
um tipo exótico de coragem-poesia-covardia
minha poesia vai primeiro ao cairo, depois ao
egito, disse a primeira-dama na tv caras e bundas
minha poesia segue o ritmo frênético do soneto
minha poesia e esse seu coração de pedra,
esse seu olho de vidro, essa sua língua de trapo,
essa sua cara de pau e essa sua bunda mole
minha poesia é um milagre, como toda vida
minha poesia analisa a interpretação do comentário
minha poesia (antes da) não existia poesia
minha poesia já terceriza os próprios sentimentos
minha poesia é melting pot ou melting pop?
minha poesia sofre com a violência do poema
minha poesia na dúvida não ultrapassa
minha poesia reúne palavras e acha que é poesia
minha poesia corta a raiz da raiz pela raiz da raiz
minha poesia avisa que agora é a vez da
minha poesia viver a vida de vocês
minha poesia é um telefone fora do gancho
minha poesia é aquela coceira que virou ferida
minha poesia explode a praça dos três poderes,
os ministérios e torna braxília habitável
minha poesia isola o gen da inspiração e pisa nele
minha poesia só irá ao ar quando houver ar
minha poesia é clichê, chiclete de michê
minha poesia é antiexpressionista, antiexistencialista
minha poesia foi gerada dentro de uma semente
minha poesia não espera pelo ônibus
nem o ônibus espera por ela
minha poesia não é digna de lhe dirigir a palavra
minha poesia lembra-se mesmo é dos teus seios
minha poesia limpa a orelha do livro
e agora o livro escuta a minha poesia

minha poesia já nasceu velha ou algo que o valha
minha poesia são agendas para passarinhos
com compromissos de poesia
minha poesia, apunhalada pelas costas, vira-se
minha poesia é a mais antiga obra poética conhecida
minha poesia é cultura popular
sem gente na praça
minha poesia sai da página
como quem vai ao banheiro
minha poesia não entrou pra antologia porque
não mereceu entrar pra antologia, essa é a verdade
minha poesia pede licença poética. pedido negado
minha poesia espera o reconhecimento
instantâneo dos seus contemporâneos ainda hoje
minha poesia tem como referência
literária os postes e os poetas sem metas
minha poesia sustenta palavras, as árvores folhas
minha poesia levou um tiro na cabeça cuja bala
atravessou-lhe o cérebro de um lado a outro
minha poesia acolhe as palavras excluídas
minha poesia é a poesia que você menospreza
minha poesia tem a faca e o queijo na mão
mas lhe falta a vontade de comer o queijo
minha poesia e minha urina
são a mesmíssima coisa. prove
minha poesia não confia na memória da casca
e reescreve tudo
minha poesia decreta, ditatorialmente, o fim do
verso, da palavra, do poema e do concretismo
minha poesia é dança de letras entre palavras
minha poesia me decifra e quase me devora
minha poesia pisou na lua e disse:
um pequeno passo para uma tartaruga
mas um grande passo para um elefante

minha poesia e seu triste fim:
jurada de concurso de poesia, jurada de morte
minha poesia é um menino feliz mesmo infeliz
minha poesia é espelho do meu tempo. mire-se
minha poesia não é lá essas coisas
mas é boa de marketing, disse um poeta invejoso
minha poesia cobra coerência e ainda dá o troco
minha poesia não mora mais em mim,
mudou-se para taguatinga
minha poesia só cria porque tem alguém
trabalhando e preparando o almoço
minha poesia é apenas a tentativa de
compensar um dano psíquico
minha poesia finalmente entra pra academia
e garante o elogio dos coleguinhas: belo poema
minha poesia (depois da) não aconteceu mais nada
minha poesia é como um disco arranhado
minha poesia é uma bela armadura
minha poesia ainda vai entrar na minha
minha poesia é segunda via do carbono da xerox
minha poesia sangra e não é masturbação
minha poesia atenção! devagar! a placa avisa:
críticos literários nas próximas 22 páginas!
limite de criação: 80 palavras por hora
minha poesia parece arte de escrever em versos
minha poesia não é incolor, inodora nem insípida
minha poesia apresenta as credenciais: adélia prado
minha poesia é um bom exemplo de boa poesia
minha poesia se entusiasma mas logo passa
minha poesia é uma fortaleza do academicismo
neomarginal. tem até manifesto: este livro
minha poesia não existe mais: foi demolida
minha poesia, depois de ler aquele poema
profundo no recital, nunca mais foi convidada

minha poesia engoliu Brasília. o poeta a regurgita
minha poesia busca a banalização da mediocridade
minha poesia pensou em tudo: inventou o leitor
idiota, o crítico analfabeto e o poeta besta
minha poesia é produto interno bruto
minha poesia é água fria que você joga na cara
minha poesia fala de poesia num tempo sem poesia
minha poesia tem estilo, quer você goste ou não
minha poesia suja de sangue o poeta lambe
minha poesia é rica, então saca
minha poesia é pobre, então saqueia
minha poesia é um político, então sacaneia
minha poesia na questão do aborto,
aborta a questão
minha poesia do perpétuo pronto socorro fechado
minha poesia começa quando a inspiração termina
minha poesia – o que fazes? copio Rilke e celebro
minha poesia dá nome
ao jornalzinho de poesia: panelinha
minha poesia desafia qualquer membro da
academia a escrever um poema melhor que este
minha poesia diz o que muitos poetas
não ousam dizer
minha poesia saúda Antônio Candido de Mello e Souza
minha poesia cessa tudo o que a Musa antiga
canta que outro valor mais alto se levanta
minha poesia é a favor sim da imediata
internacionalização da Amazônia
minha poesia defende um texto provido de
sintaxe ideogramática, seja lá o que isso signifique
minha poesia vai com sua cruz: você, leitor
minha poesia não busca a consagração
mas um bom prêmio em dinheiro ia bem
minha poesia é dor-de-cotovelo. tens pomada?

minha poesia nossa senhora da poesia
das dores impossíveis e dos elogios suplicantes
minha poesia aprende a nadar e salva
gonçalves dias do afogamento no maranhão
m n a p e i é h i d a t s b i o
i h o s a c e a e l o e a x s
minha poesia é de sentar e chorar. pode começar
minha poesia – os jasmims da palavra jamais –
ah, mas isso é de murilo mendes!
ah, então é minha poesia também!
minha poesia é mácula na folha em branco
minha poesia é um tipo de poesia sem o eu lírico
minha poesia, atenção! a partir desta linha
nada de putaria
minha poesia é o meu querido diário
minha poesia é a poesia experimental de
um poeta não-experimental
minha poesia introduz a prática agrícola
na teoria literária e o poema produz tomates
minha poesia é muito, muito, muito mais que isso
minha poesia na carta de caminha
era o desejo de cabral pelas índias
minha poesia foi demolida e o poeta desmoronou
minha poesia não lê as instruções de uso da letra
dos concretistas e a palavra trava
minha poesia chama a palavra-chave de chamie
e a palavra destrava.
minha poesia em breve vai recolher este livro
minha poesia exilou-se na infância em matogrosso
minha poesia não é bem vinda no setor policial sul
minha poesia é o que há de comovente em ti
minha poesia são as melhores palavras
na melhor ordem possível
minha poesia dispensa a intermediação do crítico

minha poesia é o espírito criador aqui presente
minha poesia é mundo subterrâneo, cavernas do
inconsciente, claro escuro, ordem e caos
freud comendo empregadinhas na escada
minha poesia é canteiro de obras, jardim operário
minha poesia desconstrói o discurso
modernista e irrita oswald de andrade
minha poesia olha sem ver e admira a escuridão
minha poesia acontece quando uma ansiedade
encontra uma técnica, disse a unha roída
minha poesia é mar de soja, mar morto
minha poesia tem a consciência de que está errada
minha poesia aprecia nietzsche só
porque ele enlouqueceu e depois ficou bom
minha poesia acumula reservas poéticas
e as guarda no cofre no banco central
minha poesia abre espaço na base da porrada
minha poesia avisa: john lennon morreu
mas ficou eu. foi minhas fãs que me escolheu
minha poesia é carniça que urubu não come
minha poesia vai tentar algo muito perigoso:
salvar sua vida
minha poesia são ondasdeamor pelo espaço tempo
minha poesia não desperta o sentimento do belo
minha poesia fracassa, mas fracassa cada vez melhor
minha poesia, como um vampiro, suga a poesia
minha poesia admite idéias e demite regras
minha poesia – que me perdoem os outros poetas
minha poesia pega no ar a bala
que ia em direção a john lennon
minha poesia tira de letra a meleca f do nariz
da palavra face
minha poesia ocupa hoje o espaço
que já foi ocupado pelo existencialismo

minha poesia é um soneto ao contrário, de verso livre, sem quartetos, sem tercetos, sem poemetos
minha poesia finalmente se rende.

ok. você venceu, mediocridade

minha poesia passou muito antes

por onde freud passou

minha poesia em duas palavras: minha, poesia

minha poesia fala mal do soneto, do haicai, da

rima, da academia, mas é limitada também

minha poesia se mata todo dia e continua viva

minha poesia convence leminski a abandonar a

bebida (ligou ontem pra elogiar este livro)

minha poesia estrutura-se da seguinte forma:

dois pontos e depois as palavras dois e pontos e

depois esta linha. e ponto sem ponto

minha poesia é ausência de palavras. nada

minha poesia é a dialética da negação da coragem

minha poesia freia, freia, até parar o pensamento

minha poesia estragou? o crítico dá um jeito

minha poesia morde a ponta do próprio rabo

minha poesia não é essa poesia sisuda, acadêmica,

careta, que você está acostumado a ver por aí

minha poesia é neblina na serra, chuva na terra

minha poesia atrasa o relógio para ficar no

passado. pra ficar mais longe da morte

minha poesia chegou tarde: a porra do

modernismo já tinha destruído tudo

minha poesia destrói a Brasília oficial:

não ficará carimbo sobre carimbo

minha poesia às vezes é como um cântico, apelo

minha poesia é lepra, varíola, tuberculose, sífilis,

câncer, aids, sarampo, poliomelite. tudo junto

minha poesia é sua, pode levar pra casa

se você quiser. se não quiser, dane-se, deixa ai

minha poesia quando vai ao banheiro sempre
volta aliviada e com um novo poema
minha poesia? ou são seus conceitos desmoronando?
minha poesia é um suicídio. um suicídio lento
minha poesia é dolorosa e fácil
minha poesia raiou, resplandeceu e iluminou
minha poesia é vulgar: vai tomar no cu
minha poesia é () falsa () verdadeira () não sei
minha poesia é apenas a vida se expressando
minha poesia são palavras enraizadas
sobre o papel, como árvores sobre a terra
minha poesia é o homem desumanizado, egoísta,
apatrida, infiel, descrente, entediado, deprimido
minha poesia é ode. onde? ode é pra quem pode
minha poesia pode ser a minha última chance
minha poesia só quer um pouco da sua atenção
minha poesia convence mario faustino
a não pegar aquele avião e por isso ele está vivo
até hoje (grande coisa estar vivo)
minha poesia a ferro e fogo.
queimaduras na pele do papel
minha poesia são poemas pastoris
onde as cabras cabram e os cabritos cabritam
minha poesia deu um salto e caiu do cavalo
minha poesia é a alegria de estar só
minha poesia puxa chacal pelo braço no
cruzamento e o salva do atropelamento
minha poesia com ferro fere
e com ferro será conferida
minha poesia são indícios, vestígios, rabiscos
minha poesia convence sem usar argumentos
minha poesia é um salto no escuro. vens comigo?
minha poesia é apenas uma simples questão
de ir encaixando palavras umas depois das outras

minha poesia é um umbigo feio e cabeludo
minha poesia é sublime. sublime o cacete!
minha poesia quando pisa em folhas secas
de uma mangueira está homenageando
o grande poeta agenor de oliveira, o cartola
minha poesia não contempla o belo e fica fora
da antologia da poesia de brasília. bem feito
minha poesia é fanática. o poeta-homem-bomba
invade a academia e manda tudo pro espaço
minha poesia finge mas não mente.
fingir pode, mentir não. então vamos fingir
minha poesia parte do princípio que é o fim
minha poesia e seus símbolos. ah, vai, conta outra
minha poesia que saber por que você fica ai
sentado e não reage rasgando logo este livro?
minha poesia vai ao supermercado
e volta com sacolas cheias de sombras enlatadas
minha poesia quer explodir a folha em branco
minha poesia é desculpa pra noite de autógrafos
minha poesia é passatempo pequeno-burguês
minha poesia aqui estou: um poeta em ruínas
minha poesia parece que sim parece que não
minha poesia delicadamente insulta quem a lê
minha poesia no início era a palavra. não é mais
minha poesia – a vida é meu conteúdo –
essa vida bruta, bela, que nos assombra e fascina
(te assombra? te fascina?)
minha poesia é para você ler só com os olhos
minha poesia tem que dizer alguma coisa, sempre
minha poesia é uma longa estória,
que você já conhece e não agüenta mais
minha poesia vive o que imagina. imagine você
minha poesia pisa no freio na hora certa
e por isso valdimir diniz não bateu o carro

minha

poesia

cansou

de ser

ignorada

minha poesia final infeliz: a última página
parte a sua cabeça ao meio
minha poesia bem apertadinha é mais excitante
minha poesia adora este palavirão –
neopseudointertextualidades
minha poesia se contenta sim com meros
lampejos criativos que você adoraria ter criado
minha poesia existe apenas na sua imaginação
minha poesia uma linha em cima, outra embaixo.
entre elas a minha poesia, você e a normalidade
minha poesia, às vezes, é tida como narcisista
minha poesia no fundo não é poesia,
na superfície sim
minha poesia é uma espécie extinta de flor
minha poesia do paraíso ao inferno em segundos
minha poesia desperta em todos um grande tédio
minha poesia is a typical fast-food poetry, isn't it?
minha poesia é o sopro divino que enche a
palavra de significado e mau hálito
minha poesia são palavras em busca de um ecoooo
minha poesia não é fria nem quente. é zero grau
minha poesia é a pedra no estilingue do
menino palestino morto com um tiro na cabeça
minha poesia é incapaz de comunicar sentimento
minha poesia saúda heloisa buarque de holanda
minha poesia é uma ordem. pode pular! pule já!
minha poesia, dirão alguns, com acerto, é poesia
minha poesia é a magia da poesia, simples truques
minha poesia busca sua aprovação.
em vão vem mais um não
minha poesia é bate-estaca, repittitititititititiiva
minha poesia saúda a internet e vocês,
os tais servos digitais
minha poesia, minha superquadra, minha cidade

minha poesia volta ao tempo e cura a perna
ferida de rimbaud. ele vem morar no brasil e
enlouquece ao chegar a ouro preto
minha poesia pega o livro, olha a capa, olha
de novo, faz que vai abrir mas não abre
minha poesia é romance, ensaio, teatro, fraude
minha poesia olha nos teus olhos fechados

minha poesia deixa a linha acima em branco
só de sacanagem. minha poesia pode. ela é livre
minha poesia confessa: também quer ser feliz
(quem não quer ser feliz?!)
minha poesia causou furor ao lançar este livro
minha poesia provoca a onça morta com vara
curta. a onça não se levanta. ela está morta de fome
minha poesia é poesia, não é a visão da poesia
minha poesia é o acupunturista usando parafusos
minha poesia deixe me ir, preciso andar,
vou por ai a procurar. sorrir pra não chorar
minha poesia acontece bem antes de acontecer
minha poesia não tem a cura do vício da palavra
minha poesia e esse coloquialismo fora de moda
minha poesia é como o brasil. grande e complexa
minha poesia não serve pra nada.
ah, então já serve pra alguma coisa!
minha poesia se mexe e dá sinal de vida
minha poesia tem aversão a ritos, rimas e regras
minha poesia é uma clareira na selva literária
minha poesia uma vírgula. aqui pra você ó!
minha poesia é de um poeta menor, perdoai
minha poesia é uma conspiração
pra tomar o seu tempo
minha poesia deixa os críticos falando sozinhos

minha poesia escreveu 12 linhas com 46 letras
em 4 minutos. quanto tempo levaria para
escrever este livro?
minha poesia nada cria. tudo copia
minha poesia quer receber o jabuti. correndo
minha poesia é a umidade da amazônia
que você sente no interior da paraíba
minha poesia planta felicidade e colhe alegria
minha poesia canta a volta triunfal da métrica,
do soneto, da rima e das academias
minha poesia lê na sua testa um certo
ar de desaprovação
minha poesia elege como melhor título de livro
de todos os tempos: (adivinha?) acertou!
minha poesia conhece o poeta por dentro
pois usa um endoscópio
minha poesia começa a contagem regressiva
do fim do nosso planeta
minha poesia é o dedo no gatilho do revólver
do bandido encurralado com uma refém
minha poesia só existe porque você não existe
minha poesia ou a vida? os dois
minha poesia reage violentamente ao teu elogio
que é quase uma afronta. não faça mais isso
minha poesia se lixa pro lixo que produz
minha poesia não é poesia marginal.
nem magistral. minha poesia é vivencial
minha poesia é o único meio de atingir o belo
com uma pedrada pelas costas
minha poesia que te quero de qualquer cor
minha poesia não escolhe leitor.
taxista não escolhe passageiro
minha poesia vence a morte ao criar
minha poesia e essa afetividade tão difícil
entre humanos, impossível entre poetas

minha poesia pensa em se matar mas não se mata
minha poesia entra no poema disfarçada de gilete
minha poesia pede aos que tiveram a mão
decepada que levantem o dedo
minha poesia é este momento único chamado vida
minha poesia, se tivesse sido escrita em inglês,
com certeza já teria ganho o prêmio nobel
minha poesia é um longo depoimento
do poeta à vida que, aliás, também está de saco cheio
minha poesia não espera ser castigada
nem recompensada por deus
minha poesia não lê prefácios de livros de poesia
por uma questão de princípios
minha poesia põe merda na pureza da linguagem
minha poesia é óbvia, como é óbvia toda poesia
minha poesia é o que os anjos não ousam dizer
minha poesia hoje não está pra brincadeira não
olha o tiro, olha a faca, olha o sangue na mão
minha poesia se irrita – vais ou não vais
continuar lendo em voz alta? então rasgue o livro
minha poesia pergunta: o que é poético?
um por-de-sol em Brasília com certeza não é
minha poesia é como uma árvore rara, solitária,
florida, esquecida, no meio do sertão da Bahia
minha poesia quer entender a fúria do mundo
minha poesia é o texto onde a poesia se realiza
minha poesia salva-vidas mas afoga os mortos
minha poesia pode ser uma porcaria mas nunca
elogiou Josef Stalin como fez Pablo Neruda nem
elogiou Adolf Hitler como fez Ezra Pound
minha poesia subiu na vida
e foi morar no andar de cima
minha poesia se esconde na entre-coxa
minha poesia ainda não é um processo criativo

minha poesia adia a morte por dois ou três anos
minha poesia parece que não vai terminar nunca
minha poesia é cotidiana, triste e ocidental
minha poesia quer sair pelos campos do sul
da França procurando a orelha de Van Gogh
minha poesia aqui estou: menino sem mimo
minha poesia vai ser extremamente
rude com você: aqui você não pode ler o poema
minha poesia cuida de Glauber Rocha doente
em Lisboa. ele fez um filme sobre este livro
minha poesia - o século XXII lhe dará razão!
minha poesia é o grito de guerra da tribo extinta
minha poesia definida: pós-marginal tardia
minha poesia escreve hoje com jeito de ontem
minha poesia se reconhece pelo tato
minha poesia são sons agradáveis e belas imagens
minha poesia na sala de espera do analista
rasga a revista, chuta a porta e pula do edifício
minha poesia - da imaginação do poeta para a sua
minha poesia quer aprender a viver. ensinas?
minha poesia é solidária, otária, humanitária
minha poesia fala do que o poeta sente
minha poesia é surrealismo fracassado de 2ª mão
minha poesia se solidariza com os egoístas
minha poesia na íntegra se desintegra
minha poesia é a sua poesia que todos entendem
minha poesia objetiva promover a minha poesia
minha poesia se divide em duas vertentes:
a lírica e a brasilírica
minha poesia são unhas roendo dentes
minha poesia infeliz é mais feliz?
minha poesia é um ipê que a minha poesia
plantou faz muitos anos mas que ainda não
floriu e nem vai florir porque não germinou

minha poesia espantou a cascavel quem vinha
andando no trilheiro e salvou manuel de barros
minha poesia vai aos que me ensinaram modéstia
minha poesia são formas antigas, símbolos velhos,
mitos mortos, significados insignificantes
minha poesia não escreve só pra gastar papel
minha poesia existe, logo o poeta existe
minha poesia consegue fazer mil coisas
ao mesmo tempo. menos agradar você
minha poesia é como jogar futebol sem bola
minha poesia só floresce na casa dos justos
minha poesia é a poesia dos perdedores
minha poesia é apenas desculpa para um abraço
minha poesia volta, mas com outras palavras
minha poesia me alivia de minhas angustias
minha poesia espera que você não vá até o fim
minha poesia eterniza este momento: sábia canta
minha poesia vai ser esquecida, como todas
minha poesia tem medo da morte porque é cristã
minha poesia está sempre escrevendo o mesmo poema
minha poesia pula da torre de marfim
e cai na rua do mundo
minha poesia canta a vida, canta a modelo gostosa
minha poesia é um ser vivo que luta
desesperadamente para continuar vivo
minha poesia puxa a musa pelos cabelos
minha poesia morreu. juro que não fui eu
minha poesia é uma taboa velha devolvida ao mar
minha poesia clona a si mesma. taqui o resultado
minha poesia, pobre poesia, que me sustenta
minha poesia como criação – só se for criação
de leitores em cativeiro para produção de elogios
minha poesia deixa o tempo chuvoso no piauí
minha poesia cega, surda, muda e retardada

minha poesia não quer morrer: exige o milagre
minha poesia ficou louca. o poeta continua careta
minha poesia erva daninha: palavra certa
no poema errado, arrancada do chão da página
minha poesia é aquele grãozinho de areia
no universo de que tanto falam os poetas
minha poesia saúda eugenio montale e os limões
minha poesia é roleta-russa. às vezes acerta,
às vezes erra, às vezes nem tenta
minha poesia é a educação pela pedrada
minha poesia não escreve sobre Brasília
porque a cidade não existe mais
minha poesia ao invés de caneta usa uma faca
minha poesia ama o feio, por isso, bonito lhe parece
minha poesia anda de muletas pelas entrelinhas
minha poesia é tudo isso que você está sentindo
agora mesmo que você não esteja sentindo nada
minha poesia convence castro alves a não
ir àquela caçada e por isso ele vive mais 32 anos,
vindo a falecer em 1903, pobre e abandonado
minha poesia não vale o que o gato enterra
minha poesia quer desmistificar a morte,
entender a morte, encarar a morte, matar a
morte, morrer com a morte, enterrar a morte
minha poesia cria formas para interpretar
o mundo, dizem as más línguas
minha poesia pisa sobre palavras em brasa
minha poesia reflete a fome estampada
minha poesia anunciada pelas trombetas
dos anjos de asas cortadas
minha poesia, com este livro, atinge o seu apogeu
minha poesia luta pela glória de ser lida
e publicada e quem sabe ganhar um trocado
minha poesia se considera anti-poética mas não é

minha vida desiste e a vida segue seu curso
minha poesia pergunta: qual o sentido da vida?
minha poesia e kafka respondem:
o sentido da vida é que ela acaba
minha poesia é a poesia da poesia. um saco
minha poesia desnuda a alma mas não tira a roupa
minha poesia, sem querer, está salvando sua vida
minha poesia é paranóica mas funciona
minha poesia é tentativa quase feliz de ser infeliz
minha poesia não quer te convencer de nada
minha poesia vai pra sigmund freud. grande sig
minha poesia não participa desta fraude literária
minha poesia está encrustada no solo de brasília
minha poesia é calo, pedra no sapato, unha
encravada, dor de dente, cisco no olho, visita chata
minha poesia faz silêncio na cama pra ouvir
o barulhinho gostoso do orgasmo
minha poesia é o pedaço de unha que o dente
arranca e a boca cospe no chão e o pé pisa
minha poesia vale pelo que diz e como diz
minha poesia é esse muro que nos une
minha poesia garante: fez sim concessões para ser
publicada por aquela grande editora de são paulo
minha poesia é desconstruir o não-construído
minha poesia quer te confundir. não deixe
minha poesia é culturalmente aceita. isso preocupa
minha poesia para parecer politicamente correta
inclui um poema escrito na periferia
minha poesia desperta a inveja dos outros poetas
minha poesia gasta toda a palavra dinheiro
minha poesia botou o bloco no meio do eixão
minha poesia eu ego ich I yo je yek pou til
minha poesia dezoito de dezembro de dois mil e
cinco onze horas e vinte minutos e dez segundos

minha poesia morre de medo de um dia ser
aceita na academia brasileira de letras
minha poesia é um tipo de bússola interior
minha poesia é inevitável. incontornável buraco
minha poesia cresce espontaneamente nas
capoeiras e invade os pastos em minas gerais
minha poesia é o que dizem por aí
minha poesia tem ojeriza à burocracia.
não carimbe aqui
minha poesia é a preferida das traças
minha poesia é um muro todo pichado
minha poesia é a melhor porque é a mais lida ou
é mais lida porque é a melhor?
minha poesia é catatau sem nexos. foda sem sexo
minha poesia amaldiçoa os que lerem este livro
minha poesia são dois eixos que se cruzam
minha poesia encontra a rainha
que a lucidez escondeu num banheiro público
minha poesia é a impossibilidade do conformismo
minha poesia é parte do todo. todo desconectado
minha poesia pede humildemente sua absolvição
minha poesia é indicada para sombrear o sol
minha poesia esnoba e deixa o editor esperando
minha poesia tira leite das pedras e o gosto do
leite é pedregoso, levemente rochoso, mineral
minha poesia é uma árvore-da-felicidade
com depressão nas folhas, esquizofrenia nas flores
minha poesia detesta camisas-de-força, haicais, sonetos
minha poesia é auto-retrato fora de foco
minha poesia vive tempos medíocres e reflete isso
minha poesia bate com um pedra no peito
minha poesia é alarme falso
minha poesia é o bilhete do suicida arrependido

minha poesia naqueles dias disse aos seus
discípulos: é mais fácil um camelo entrar pra
academia do que um acadêmico sair da academia
minha poesia prossegue bravamente na
desmontagem das estruturas verbais do discurso
literário do edifício concreto, disse o engenheiro
minha poesia são asneiras mas vale pela polêmica
minha poesia acerta na veia e deixa sangrar
minha poesia se você não gosta melhor ainda
minha poesia é maior que o mito de Rimbaud
minha poesia tem como missão desagradar os
concretistas e agradar os parnasianos
minha poesia põe a mão no fogo e queima os dedos
minha poesia (na) pode faltar tudo, menos feijão
minha poesia reforça a tese da inutilidade da poesia
minha poesia é carência, querência
minha poesia abre as pernas para o poetariado
minha poesia (na) vale tudo. menos mentir
minha poesia faz o bem pensando no mal
minha poesia espera que alguém, no final,
rasgue este livro em pedacinhos e o queime
minha poesia introduz o termo verme na poesia
minha poesia desvaloriza a vida para se valorizar
minha poesia foi condenada a reler os prefácios
de todos os livros editados nos últimos 20 anos
minha poesia põe sia onde for necessário por sia
minha poesia não é digna nem da fogueira
pois assim geraria calor e calor gera energia
minha poesia sabe se defender das agressões
mas é impotente diante dos elogios
minha poesia pisa em ovos e faz um belo omelete
minha poesia prefere não comentar a produção
poética hoje no Brasil. simplesmente porque não
há nada que comentar. com a exceção deste livro

minha poesia é solitária

minha poesia não é uma experiência prazerosa
minha poesia é colagem, miragem, ilusão, efeito
minha poesia me invade. porteira aberta
minha poesia não se desculpa pelo tom agressivo
minha poesia é saída honrosa, morte digna
minha poesia tortura o leitor, maltrata seus olhos
minha poesia decreta: amai-vos uns aos outros
e o resto que se foda
minha poesia é subproduto de uma vanguarda
de ocasião, vanguarda atrasadíssima
minha poesia introduz a língua portuguesa
na língua inglesa. e a língua inglesa gosta
minha poesia é a própria agonia da idéia de poesia
minha poesia daqui a cem anos será reabilitada
minha poesia, em grego, defeca odes de mármore
minha poesia é letra morta. quem vai enterrá-la?
minha poesia é uma poesia reta, careta, concreta
minha poesia se torna presente na ausência
minha poesia faz com os pés o autoexame dos seios
minha poesia é mestre em literatura pela
faculdade das letras apagadas e ciências ocultas
minha poesia sabe que todas as verdades são falsas
minha poesia fala através das próprias ruínas
minha poesia produz uma poesia de resistência
minha poesia
minha poesia faz da poética uma reflexão vazia
minha poesia mata literatos pensando que são ratos
minha poesia é minha vingança
minha poesia é jogo semântico: palavra x palavra
minha poesia é culta ou oculta?
minha poesia despreza toda poesia "respeitável"
minha poesia pratica o ofício de escrever poemas
com seriedade, disse um crítico amigo
minha poesia saiu no meio do sarau poético.
chatice tem limite

minha poesia sem poesia, sem intervalo comercial
minha poesia tenta desesperadamente virar poesia
minha poesia, como os fenícios, cria o próprio alfabeto
minha poesia é como um corpo que nasce, cresce,
morre, esfria, endurece, desidrata e apodrece
minha poesia está a um passo da loucura ou
a um passo de um novo poema?
minha poesia ainda vai provar que é poesia
minha poesia insulta o poeta-de-coquetel-
de-embaixada tão comum em Brasília
minha poesia estudou letras, mas hoje é bancária
minha poesia que saco que saco que saco que saco
minha poesia é fogo. fogo morto
minha poesia hoje não tem nenhum compromisso
agendado com a realidade. amanhã também não
minha poesia despede-se da vida renascendo
minha poesia não existe. leitores insatisfeitos sim
minha poesia é explosão vulcânica pra dentro
minha poesia late enquanto a cachorrada passa
minha poesia foi adestrada para ver só o visível
minha poesia é a prova de que onde existe poesia
não pode existir o amor
minha poesia é viciada em emoções.
não consegue parar de se emocionar
minha poesia é busca desesperada por um novo
caminho, fora dos limites impostos pela marginália
minha poesia é contagiosa, como um bocejo
minha poesia faz do suicídio seu objeto de estudo
minha poesia é a casca tatuando o corpo da árvore
minha poesia desde então é padrão de solo fértil
minha poesia é a auto-estima de baixo-astral
minha poesia sempre foi voltada para as questões
sociais. para suas próprias questões sociais
minha poesia além de equivocada é pedante

minha poesia não passa de um passatempo
minha poesia já foi longe demais. melhor voltar
minha poesia tem técnica mas não tem o que dizer
minha poesia é marginal, escrita numa prisão
minha poesia (elogiar a) é tabu na academia
minha poesia é a incapacidade do contato afetivo
minha poesia é elitista pra quem não sabe ler
minha poesia é tão boa que você continua lendo
minha poesia parece querer ensinar o que é o amor
minha poesia sem olfato e paladar não faz sentido
minha poesia é libelo contra a louvação egocêntrica
minha poesia é puro sentimento de culpa
minha poesia tem como objetivo final a vitória:
ser escrita, publicada, lida, comentada e premiada
minha poesia se denigre. esperar o quê?
minha poesia é aquela vontade incontrollável
de escrever um poema no meio da noite
minha poesia se desnuda mas não tira a pele
minha poesia não tem como fugir de si mesma
minha poesia dá nome ao crítico: resenhista
minha poesia não merece a sua atenção
minha poesia é risco
minha poesia tem estilo. o problema são as moscas
minha poesia - se perdeu a capacidade
de se indignar... ah, então perdeu tudo
minha poesia é forma violenta de expressão
minha poesia não vive tranquilamente
todas as horas do fim
minha poesia é como um video-game
que faz bem a inteligência
minha poesia é o free jazz da literatura
minha poesia é mais que poesia, mais que arte
minha poesia faz o sol brilhar e a terra girar
minha poesia celebra a morte da poesia viva

minha poesia te ofende em inglês: fuck you!
minha poesia não é feliz mas tem quem a leia
minha poesia foi construída para ser destruída
minha poesia é a autobiografia da autoestima
minha poesia é a arte da guerra ao contrário:
perder sempre, perder cada vez melhor
minha poesia é um bom tempero pra sua vida
minha poesia abençoa as mulheres bonitas
e as feias, se sobrar tempo
minha poesia é o que está escrito
nos para-choques dos caminhões
minha poesia domina a poesia, que se rebela
minha poesia é pobre porque usa apenas palavras
minha poesia é um samba-de-breve sem freio
minha poesia me engana que eu gosto
minha poesia cumpre sua palavra
e muda o nome das coisas. mesa agora é tijolo
minha poesia chama a atenção pelo seu vazio
minha poesia é a coisa mais importante que existe
minha poesia é uma poesia antiga:
tem a palavra, o verso e o livro como suportes
minha poesia tem crédito literário
no banco de idéias do jb
minha poesia se serve pra jogar fora
então serve pra poesia
minha poesia quer saber porque você a odeia tanto
minha poesia é um samba-funk-hip-hop-pop-rock
minha poesia não chega aos pés da poesia
de walt whitman. mas as mãos chega
minha poesia é mil vezes melhor que uma
estação no inferno, disse rimbaud
minha poesia causa repugnância aos sensíveis
minha poesia é que está certa. as outras, erradas
minha poesia é iconoclasta mas isso não basta

minha poesia é murro em ponta de faca
minha poesia é poeminha, quadra, trova, soneto
minha poesia não oprime ninguém, como tantas
minha poesia é esse monte de celulose e tinta
minha poesia é a minha mentira preferida
minha poesia é como a flor. só floresce se elogiada
minha poesia corre pro abraço, cai, quebra a cara
minha poesia bate, bate. é batendo que faz render
minha poesia é como uma dor de cabeça sem fim
minha poesia é a voz que começa na garganta
e termina aqui
minha poesia é engano. é engodo
minha poesia não foi a primeira mulher a ser
aceita na academia cearense de letras
minha poesia não é o fim da utopia: é o fim da poesia
minha poesia é erva daninha no jardim do éden
minha poesia se divide em duas: a viva e a morta
a viva é esta. a morta ainda não foi escrita
minha poesia são fragmentos autobiográficos
minha poesia é o esquecimento bom pra memória
minha poesia entra em cena e fica só no aplauso
minha poesia tem aquela pegada boa do rock
minha poesia não tem mais nada a dizer mas
mesmo assim vai dizer o que não tem a dizer
minha poesia segura na mão de deus e cai
minha poesia anuncia em gráficos e tabelas a
ascensão e queda da fraude concretista
minha poesia é viciada em lixo tóxico
minha poesia se recusa a te enganar
minha poesia não mede esforços para lhe
proporcionar sempre a melhor poesia possível
minha poesia perde as folhas e aí dá sombra
minha poesia não tá nem aí pra sua indiferença

minha poesia não participa da semana nacional
de poesia porque não foi convidada
minha poesia quando ouve falar da
minha poesia dá um tiro ouvido
minha poesia seca as mãos com água, limpa as
mãos com terra, corta as mãos com agulha
minha poesia é o registro mais antigo de poesia
minha poesia é a terceira chance dos suicidas
sem segunda chance, sem poder repetir a façanha
minha poesia, na verdade, conta sempre a mesma
mentira pra si mesma, a 46 páginas
minha poesia é uma trabalhadora braçal da poesia
minha poesia: leia com atenção, por favor
minha poesia são palavras frias que são flores secas
que são frutos podres que são árvores mortas
minha poesia tira daqui, põe ali e faz poesia
minha poesia com o dedo no gatilho
é muito mais rápida que a morte
minha poesia tem sido muito elogiada.
há algo de errado nisso
minha poesia é algo indefinido, como um nome
minha poesia proclama baixinho no alto-falante:
o verso está morto (mentira)
minha poesia é apenas uma tentativa de
te ludibriar. parece que está conseguindo
minha poesia é a loucura que é sanidade
minha poesia é conversaçãõ entre duas pessoas
minha poesia descansa o verso
na sombra da alegria
minha poesia é a poesia de um poeta sem alma
minha poesia prefere que os outros tenham razão
minha poesia é uma árvore interior
minha poesia gosta do contato, procura o contato
minha poesia pede desculpas só pra te agradar

minha poesia é estímulo que faz o suicida viver
minha poesia é longa, longa, longa poesia sem fim
minha poesia sorri enquanto a dor te tortura
minha poesia não plagia. copia
minha poesia foi expulsa da
república do planeta plutão
minha poesia é apócrifa, mas não é hipócrita
minha poesia cria uma nova
forma fixa de poesia: a zorra total
minha poesia é tudo que não pode ser traduzido
minha poesia é só a minha poesia
e de mais ninguém
minha poesia é obra que inaugura a literatura
minha poesia tem a casca grossa e a folha fina
minha poesia não é ofício. é pura inspiração
minha poesia não precisa do aval da crítica
minha poesia fica te devendo um livro melhor
minha poesia murchou. faltou água? faltou amor?
minha poesia: bons olhos a leiam
minha poesia !@#%`&*()_+=[´ / ? ^] { > ; }~
minha poesia na próxima encadernação
quer nascer livro pronto
minha poesia conta com uma completa equipe de
poetas profissionais para melhor lhe atender
minha poesia meteu o pau na madona e gostou
minha poesia farinha pouca nave louca
minha poesia inverte e acha q está sendo criativa
minha poesia raramente é egocêntrica
minha poesia fez uma letra de música para janis
joplin e ela finalmente se tocou e virou diva
minha poesia é esgoto sagrado na água benta
minha poesia paz na terra aos homens de boa
vontade e o inferno aos burocratas de má vontade
minha poesia: outro título pra este livro: equívoco

minha poesia é um guia turístico cego, surdo,
mudo e que não conhece a cidade onde trabalha
minha poesia está de mal com a vida,
de mal com a morte
minha poesia ã trabalha o texto. trabalhar cansa
minha poesia tem horror ao vácuo
minha poesia é um caco de vidro no seu olho
minha poesia é presa fácil dos psicanalistas
minha poesia é um kg de poesia não perecível
minha poesia compra a sua parte na sociedade
dos poetas mortos, vivos e moribundos
minha poesia também já não se agüenta mais
minha poesia é estorvo. árvore caída na rua
(minha poesia é só para espíritos sensíveis.
minha poesia é claramente excludente)
minha poesia você não leu, ouviu falar
minha poesia neva amarelo sobre os ipês
minha poesia é uma iniciativa cultural
louvável, lavável, reciclável, biodesagradável
minha poesia não sabe o que tantos vêem assim
de tão interessante na minha poesia
minha poesia faz o falso brasil ser o brasil real
minha poesia existe para desperdiçar seu tempo
minha poesia são conceitos virando preconceitos
minha poesia não confunde
sensibilidade com frescura
minha poesia é rebeldia. os críticos que o digam
minha poesia é agressiva. ódio, base da civilização
minha poesia é metrificada. poesia petrificada
minha poesia às vezes é eficiente contra
a gonorréia, contra pingadeira, contra purgação
minha poesia desata os nós dos bambus
minha poesia (da) pra sua corrente sanguínea
minha poesia têm um papel higiênico a cumprir

minha poesia admira a paisagem dos elevadores
minha poesia são flores sem nenhuma flor
minha poesia (para a) a poesia é mero detalhe
minha poesia é inconfundível pela característica
de copiar outras poesias com rara originalidade
minha poesia é sonho, devaneio, fantasia, capricho
minha poesia se chama a sua atenção cumpre
o seu papel de chamar a sua atenção
minha poesia é conversa fiada, papo-furado
minha poesia cuidado! minha poesia é de ferro
minha poesia, fale bem, fale mal.
mas não fale da minha poesia
minha poesia comunica e se trombica
minha poesia é como fumaça. sufoca mas passa
minha poesia é anti-roteiro da caretice da poesia
minha poesia vai muito além da estrutura
sintática dos significados, disse o goleiro do vasco
minha poesia não precisa entrar pra academia
para ser imortal
minha poesia se afoga na paixão. vinicius a salva
minha poesia é um produto cultural sem rótulo
minha poesia dialoga com a literatura:
cala a boca, literatura! e vê se me escuta!
minha poesia ou o caos. se tivermos sorte
minha poesia deu um toque legal
pro jimi hendrix mas não adiantou nada
minha poesia é o ideal de perfeição poética
minha poesia olhou pra platéia da faculdade mas
só viu seios. pra que tantos seios? dois bastam
minha poesia é uma palavra que resolveu ter cor
minha poesia não é problemática se bem podada
minha poesia é metade minha e metade poesia
minha poesia imita os salmos e estamos salvos
minha poesia se engaja politicamente para
destruir a democracia americana

minha poesia desmascara a madame travestida
de professora de literatura
minha poesia é dever do poeta e direito do leitor
minha poesia desconhece a existência da poesia
minha poesia é um movimento parado
minha poesia antisifilítica, antipática, antipoética
minha poesia além de seu valor como planta
ornamental não vale nada
minha poesia cresce bem em ambientes verbais
minha poesia são emoções. nós somos emoções
minha poesia é uma árvore invisível a olho nu
minha poesia é um rato que sofre do fígado
minha poesia é revolta contra a morte
minha poesia começou marginal,
virou cult e agora é pop. só falta ser oficial
minha poesia vai pro frentista do posto de gasolina
minha poesia é um divisor de águas barrentas
nas águas límpidas da puríssima poesia brasileira
minha poesia é a areia do deserto cerrado sobre
os automóveis do setor comercial sul
minha poesia é meu refúgio, minha fortaleza
minha poesia é séria ou seria sereia em série?
minha poesia é o ar que entra pela sua janela
minha poesia O x fome 1 – juiz ladrão
minha poesia é o verso livre dentro da prisão da
linguagem, carandiru não demolido
minha poesia são vaginas verbais, vaginas anais
minha poesia é uma mistura do que o poeta
não sabe com o que ele não entende
minha poesia se lembra mesmo é dos teus seios
minha poesia ainda vai alfabetizar a poesia
minha poesia levanta a cabeça
e de cabeça erguida a abaixa e a cabeça cai
minha poesia traz em si o ódio de si mesma

minha poesia sonha. o sonho não vira pesadelo
minha poesia vive à sombra do onipotente
minha poesia está farta dos seus elogios
minha poesia é um monumento
ao poeta desconhecido
minha poesia seduz a poesia e depois a abandona
MINHA POESIA É MAIÚSCULA
minha poesia é um manual de primeiros socorros
sem tesoura, sem atadura, sem gaze, sem pomada
minha poesia não acredita em poesia
após a morte. nem antes
minha poesia se agarra à vida como um
nágrafo ao rochedo
minha poesia se disser que está gostando mentes
minha poesia leva lanche para as prostitutas
minha poesia existe porque existe a psicanálise.
ou seria o contrário?
M I N H A pOeSiaQuer t-i-r-a-r V oc ê d -----aZ
O N nnn A d e c o n ffffffff- o - r - t - O
minha poesia nasce onde nascem as nascentes
minha poesia é o cupim no jardim do burguês
minha poesia é um movimento em direção ao
outro, que segue o caminho oposto
minha poesia acerta na mosca e se arrepende
minha poesia é maior que o mito. maior que jk
minha poesia não aguenta mais poesia: quer pintar
minha poesia - a vida continua – fazer o quê?
minha poesia é um pedacinho de papel esquecido
numa mesa do beirute: leticia let it be
minha poesia pra virar árvore só falta desenraizar
minha poesia vive a poesia não poesia, a antipoesia
minha poesia está morta e vocês todos errados
minha poesia é uma emoção que começa na
célula, passa pela proteína, dá um alô pros
neurônios e aí chega até você na forma de abraço

minha poesia rasga em pedacinhos
o bilhete enviado pelo rapaz da mesa ao lado
minha poesia pelo menos tem o consolo da poesia
minha poesia não compactua com o ranço
acadêmico que existe na poesia de Brasília
minha poesia quer dizer o que está escrito
minha poesia é o descanso da morte
minha poesia é o eu lírico sem nenhum lirismo
minha poesia quer emocionar você
a qualquer preço, mas faça um desconto
minha poesia pirou, ai piorou, ai não sei mais
minha poesia é meu filho desenhando um sapo
minha poesia fala de como me senti ontem
minha poesia é minha terapia:
minha poesia e o poeta estão cada vez piores
minha poesia atravessa as perigosas e profundas
águas da poça d'água
minha poesia é tentativa desesperada
minha poesia procura no dicionário
o significado para a vida e acha
minha poesia criou o poema. deus criou o mundo
minha poesia rasga a página e não acontece nada
minha poesia compra o livro só pra
impressionar o livreiro
minha poesia cria para causar impacto ambiental
minha poesia vai a cuba e é presa na hora
minha poesia é minha linguagem
minha poesia é louca por um microfone
minha poesia e as não-realizações do governo Lula
minha poesia é de comer ou de passar no cabelo?
minha poesia acredita na crítica e no espírito santo
minha poesia é a coqueluche do momento
minha poesia não sabe se vai conseguir, mas tenta
minha poesia é planta sem nome, gente com fome

minha poesia é egoísta. não quer morrer
minha poesia não cabe na minha poesia
minha poesia descobre o mundo pela palavra
minha poesia não morde mas transmite a raiva
minha poesia traduz a falta do que dizer
minha poesia nunca sabe o q o poeta está pensando
minha poesia e eu somos unha e carne:
unha roída de primeira, carne de segunda-feira
minha poesia vaia o aplauso dos que não gostaram
minha poesia, a uma semana e 53 paginas repete
as mesmas palavras mas de formas diferentes
minha poesia coloca explosivos
na próxima linha. pare aqui
minha poesia é a dor da flor ao florir
minha poesia sua poesia nossa poesia:
tudo uma bela porcaria
minha poesia é séria: não ri quando está sendo lida
minha poesia ôôô é um pouquinho de brasil iáá
minha poesia é pra ler com os dentes
e mastigar bem. minha poesia é bagaço
minha poesia se acha muito importante e já está
a cagar regras da boa poesia, como esta, é claro
minha poesia detesta poesia. de bela basta a vida
minha poesia é incorrigível. insiste no erro
minha poesia, que delícia, que prazer te escrever
minha poesia é a moça bonita de piercing na boca
minha poesia é a libertação do medo do ridículo
minha poesia, se não te emociona, é inútil
minha poesia é a palavra água quando se dissolve
minha poesia é um andarilho com rumo, dinheiro
destino certo e mapa da quatro rodas na mão
minha poesia não se discute. se gosta e ponto final
minha poesia é direcionada pelo que o crítico diz
minha poesia está contaminada pela ideologia

minha poesia participa de igrejas literárias onde
o poeta é deus, o crítico é o diabo e os leitores são
anjos. o céu é um auditório lotado, aplaudindo
minha poesia já é um assinante abril, obrigado
minha poesia está numa encruzilhada
mas quem está perdido é você
minha poesia brinca com fogo e incendeia a sua
imaginação, mas logo depois chama os bombeiros
minha poesia veio para esvair, desbotar, fenecer
minha poesia é murro no muro inexistente
minha poesia suporta o mundo e ele não
pesa mais que a mão de uma criança
minha poesia queria tanto ter escrito a linha
aí de cima mas foi drummond que escreveu
minha poesia só é poesia a partir desta linha
minha poesia conclui que as emoções são ruins
minha poesia é o espetáculo do palhaço triste,
da musa ausente, da inspiração falha, do editor
indiferente, do estar só, nu e mudo no mundo
minha poesia agora está mais calma. já já passa
minha poesia te apresenta a for + mu = la
minha poesia cria expectativas que a faz sofrer
minha poesia é esse medo que é quase vontade
de enlouquecer e sair pelas rodovias
minha poesia é um pouco de mim nos outros,
um pouco de você em mim, nós diluídos no cosmo
minha poesia, ansiosa, passa logo à próxima página
minha poesia vai responder
ao poema-processo em liberdade
minha poesia, se perder a razão, deve ser abatida
minha poesia sai fora. o poeta tira o cu da reta
minha poesia hoje já fez concessões demais. chega!
minha poesia acredita na sua palavra e ela me trai
minha poesia anti-ajuda – felizes os infelizes

minha poesia encontrou uma maneira original
de não dizer nada dizendo tudo
minha poesia é ânsia de viver, quer explodir tudo
minha poesia ou o poema? nenhum dos dois
minha poesia nada pode fazer contra os mísseis
que explodem neste momento sobre o afeganistão
minha poesia aceita auxílio-elogio, vale-prêmio,
palavra-alimentação, cheque-rima, verso pré-pago
minha poesia é o lado de dentro do lado de fora
minha poesia naquele sábado chegou bem cedo
na casa do pieter mas mesmo assim ele se matou
minha poesia é narrativa em processo
de fragmentação, diz o livro sobre minha poesia
minha poesia não tem ginga. a do chacal tem
minha poesia sonha com um mundo mais justo,
mais solidário, mais ecológico, blá, blá, blá
minha poesia quanto mais anti-poética melhor
minha poesia solta o freio de mão da palavra pare
minha poesia é passaporte para o reconhecimento
minha poesia só pensa naquilo – na minha poesia
minha poesia não sabe pra onde está indo
por isso qualquer lugar serve
minha poesia é autor, espectador, objeto e crítico
minha poesia acha feio ficar falando só do belo
minha poesia por falta de significado
se acha insignificante. isso significa alguma coisa?
minha poesia no sanatório é a tara dos loucos
minha poesia tenta interpretar o sonho: lesmas
em formas de nuvens soprando o poeta pelas
beiradas até ele cair num pequeno buraco azul
minha poesia toma o copo de whisky
com soníferos da mão da elis regina
minha poesia aceita o desafio zen:
bate palmas só com uma mão

minha poesia! (olha a). onde? ah, já passou...
minha poesia escala o time: drummond e bandeira
contra rimbaud e ezra pound. vai ser moleza
minha poesia escreveu um poema mas apagou.
vai ver era mais uma bobagem qualquer
minha poesia consegue agradar aos infelizes?
minha poesia vai com tudo pra cima da vida
mas ela se safá. vida safada
minha poesia é o desejo de viver além da morte
minha poesia ainda vai se arrepender de ter
escrito este livro
minha poesia pode ler um poema pra você?
vai ler este, desde o começo. não? por que não?
minha poesia ainda tem uns 32 anos de vida útil
minha poesia é fundamental no contexto da
poesia do século XXIII, disse um poeta do sec. XX
minha poesia dá palavras difíceis às bocas fáceis
minha poesia e caldo-de-galinha fazem mal sim
minha poesia é beijo de amigo, abraço bem dado
minha poesia em sânscrito quer dizer:
a-que-celebra-a-poesia-genial-de-salocin-rheb
minha poesia deveria respeitar as outras poesias
minha poesia vai conseguir atrasar a morte?
minha poesia já escreveu coisa melhor. ontem
minha poesia demite a vírgula e contrata o ponto
e vírgula como técnico do poema futebol clube
minha poesia revolve minha vida como
um arado revolve a terra, expondo raízes e ossos
minha poesia tá doendo até hoje
minha poesia não é tudo isso que ela acha que é
minha poesia faz um pacto de mediocridade
com os outros poetas e não publica este livro
minha poesia perdeu a pasta com os originais
mas não perdeu o poeta com as cópias

minha poesia é uma poética sem ética nem estética
minha poesia é esse vai-vém de palavras
minha poesia mas com a antena da raça desligada
minha poesia é à prova de fogo
mas o poeta se queima por dentro
minha poesia não quer produzir nada.
minha poesia quer ser reconhecida
minha poesia rima com minha hipocrisia
minha poesia através da poesia torna consciente.
o inconsciente. satisfeito? posso prosseguir?
minha poesia por incrível que pareça tem cura
minha poesia é inimitável. nem tente
minha poesia quer ser entendida sem entediar
minha poesia é lenha na fogueira das vaidades
minha poesia só quer viver. é pedir muito?
minha poesia impressa no livro livra-se do poema
minha poesia é devagar, quase pairando
minha poesia tem a leve sensação de que te agrada
minha poesia procura na auto-mistificação
a fórmula da felicidade química e encontra
minha poesia tem defeitos: é incapaz de inquietar
minha poesia fez de tudo mas esqueceu de viver
minha poesia quer primeiro criar o inferno
para depois prometer o paraíso
minha poesia é o bafo que vem do fundo da alma
minha poesia (nem só de poesia vive a)
minha poesia é nonsense, nonsei
minha poesia sem angicos nos campos angelicais
minha poesia é só repetição autoautoautomática
mas você continua lendolendolendolendo
minha poesia não aceita os limites de criação
impostos pela liberdade de expressão
minha poesia é um instrumento de felicidade
minha poesia refloresta desertos com árvores
de areia e planta sementes de ar ao vento

minha poesia é a árvore-da-imaginação-sem-raízes
minha poesia é o que faz o homem viver
minha poesia teve medo quando aqueles dois
fósforos se aproximaram para pedir fogo
minha poesia convenceu lorca a fugir para
londres e ele viveu até 1957. levou uma vida
besta e acabou se suicidando com um tiro
minha poesia cria porque está com muita raiva
minha poesia não diz, nem sob tortura,
quem é o falso fantasma
minha poesia planta vento e colhe movimento
minha poesia não é nada disso que você está
pensando. tá pensando o quê?
minha poesia é a mais pura manifestação
concreta de signos, disse o intelectuau-au-au
minha poesia já é quase minha poesia. falta pouco
minha poesia dá as boas-vindas à loucura
minha poesia é auto-retrato em 6 x 8
minha poesia vai mais rápida, vai pelo desvio
minha poesia não acredita que a morte
seja o trampolim para a imortalidade.
a morte é apenas o fim e fim
minha poesia (na) vale a quantidade de palavras
e não a qualidade do sentimento
minha poesia vê um vulto, uma sombra,
não sabe se é você, o poeta ou o falso fantasma
minha poesia às vezes causa (sem querer?)
ferimentos leves sobre a folha de papel
minha poesia cadê o poema que tava aqui?
o crítico interpretou, comeu e morreu
minha poesia – ecológica – não mata a cobra,
nem mostra o pau, nem mostra a cobra
minha poesia exporta melecas frescas
para o cérebro. exportar melecas é o que importa

minha poesia cria uma realidade ilusória
minha poesia não escreve o poema como
eles querem e é desclassificada
do torneio de tiro ao poeta
minha poesia, rebelde como jesus, foi crucificada
minha poesia foi construída com a língua.
2.945 línguas polindo as escadarias do dicionário
minha poesia puxa o saco do leitor: você é tão
inteligente! tão bonito! tão paciente! e tão zen!
minha poesia ú aítrak, lasht wertw xdrw!
minha poesia é cheiro de gasolina na mão
minha poesia cria pra compensar a falta de poesia
minha poesia corta logo minha cabeça esquerda
minha poesia limpinha demais. sem terra nos
sapatos, sem terra nos dentes. sem saber ser terra
minha poesia poesia é única. não tem relação
com nenhuma outra poesia
minha poesia inaugura o sadismo literário
minha poesia é uma canção desesperada
minha poesia quanto mais mexe mais fede
e melhor fica
minha poesia – não temas - é só da boca pra fora
minha poesia é divã, do ivã, da diva, dádiva viva
minha poesia empurra o falso fantasma
escada abaixo e aí acorda
minha poesia escrita em 2.085 mas continua atual
minha poesia é arte poética sem arte nem poética
minha poesia é um atalho, desvio para
chegar logo ao lado obscuro da mente
minha poesia é a arte de construir pilares
de areia para sustentar nuvens de pedra
minha poesia é como um cruzado de esquerda
que você não consegue evitar
minha poesia se diz descendente de goethe
mas renega o bisavô

minha poesia é a balada do falso poeta
minha poesia é o grito de um sobrevivente
minha poesia sem a minha poesia é maravilhosa
minha poesia é poesia. e o que é poesia?
é sentir na pele a flor da pele polinizando poros
minha poesia prova que é possível definir poesia
minha poesia pega na vida sem luvas
minha poesia é uma poesia sem poesia? nem tanto
minha poesia é maravilhosa, mas longa demais
minha poesia não se humilha diante de deus
minha poesia acha que a poesia deve incomodar,
questionar. o poeta não acha nada, é um bocó
minha poesia da vida, da vida fácil, das palavras
humilhadas, se prostituindo em troca de elogios
minha poesia é uma forma de arte não catalogada
minha poesia concorda: melhor deixar como está
minhapoesia@minhapoesia.com.br
minha poesia construiu braxília
(pronuncia-se braksilha, kanalha)
minha poesia define poesia: o que estás lendo
minha poesia é o bilhete deixado pelo
marinheiro russo no submarino que explodiu
minha poesia quando chegou no fundo do poço
viu o corte no pescoço
minha poesia pode escrever nada
minha poesia pode não escrever
minha poesia é um exercício de humildade
minha poesia às vezes até parece crítico
se masturbando sobre a resenha do suplemento
minha poesia empalhada mas viva
minha poesia morre. o poeta é valorizado
minha poesia não é poesia. quem falou? o crítico
minha poesia é toda errada. de certa basta a vida
minha poesia existe para que a unidade nacional
não se desfaça

minha poesia em negrito aparece muito mais
minha poesia morde a língua. língua ingrata,
não terás meus dentes
minha poesia trabalha a linguagem com as mãos
minha poesia teve um dia estranho. liga não
minha poesia. clara como uma página em branco
minha poesia são formigas do bem plantando
árvores e cupins restaurando catedrais
minha poesia é como a beleza feminina:
sai com água e sabão
minha poesia é um fenômeno
que acontece durante o sono e que não é sonho
minha poesia quer ficar, permanecer, impregnar
minha poesia sempre confunde coluna social
com coluna policial. não é a mesma coisa ?
minha poesia também quer te consolar. deixas?
minha poesia visita a academia: cemitério de
letras-mortas por onde vagam poetas-sem-cabeça
minha poesia olhou para os dois lados da questão
mas mesmo assim foi atropelada
minha poesia é passagem para a eternidade
minha poesia tem gosto de um big mac insosso
minha poesia é tudo o que poderia ter sido e foi
minha poesia é como toda mulher:
quer ser cortejada, amada e possuída
minha poesia é demitida só porque criticou a crítica
minha poesia joga com a inteligência do leitor e perde
minha poesia não aprende a lição e continua aqui
minha poesia é um inseto aquático que vive
embaixo da terra e voa dentro d'água
minha poesia exala um odor que atrai leitoras
minha poesia segue os pingos de sangue
que vão do banheiro até ao quarto de hóspedes
minha poesia, curada, voltará a criar?

minha poesia é um líquido especial: sangue
minha poesia é a palavra - sangue - a me perseguir
minha poesia, oh telefonista, a palavra já morreu
minha poesia te assusta com tanta afetividade
minha poesia é sempre mal interpretada
minha poesia é narcisista, quase anti-higiênica
minha poesia renuncia a expressão
de sentimentos individuais e se ferra
minha poesia é uma miniatura da vida
minha poesia entrou no orkut e saiu com yogurt
minha poesia só lê poesia búlgara. é outro nível
minha poesia quer saber: por que todos os poetas
não escrevem como salocin rheb?
minha poesia, com o tempo, será desmentida
minha poesia não precisa da academia.
a academia é que precisa da minha poesia
minha poesia e meu sangue são do mesmo sangue
minha poesia é corajosa. nisso concordamos
minha poesia, burocrática, protocola o pedido
de suicídio. pedido negado. volte amanhã
minha poesia não foi pela dutra e jk viveu mais
16 anos. infelizmente não pode elogiar este livro
minha poesia olha o ipê em diamantino e se
emociona tanto que chega a chorar lágrimas roxas
minha poesia é autêntica, por isso você gosta dela
minha poesia, cercada pela polícia, depõe as armas
minha poesia deixou lembranças, fotografias,
filhos, alguma poesia, árvores, unhas roídas
minha poesia é uma bóia de aço
minha poesia é uma doença sem cura que não mata
minha poesia é o fio-terra que salva o poeta
do curto-circuito
minha poesia não sabe o que fazer da vida.
a vida sabe o que fazer da

minha poesia: jogá-la no lixo
minha poesia não é poesia-de-fim-de-semana
minha poesia se revolta, faz greve de fome, se
organiza e chega ao poder. quando chega ao
poder trai os (e)leitores e entra pra academia
minha poesia roe as unhas para não ferir
mas arranha a própria alma
minha poesia não merece viver em sociedade
minha poesia é um jogo, brincadeira, charada
minha poesia, quando era jovem, achava que poesia
e masturbação eram a mesma coisa
minha poesia tem um defeito grave:
não pode ver um elogio que sai correndo atrás
minha poesia é calçada, meio fio, sinal vermelho
minhapoesiaeminhavidasãoinseparáveis
minha poesia é a biltra, é a pleura, é a anta
minha poesia é não-brasília, não-poder, não-capital
minha poesia saúda paulo bertran, o cerratense
minha poesia é a virgem no bacanal
abanando o faraó jk enquanto ele inaugura braxília
minha poesia é dependente químico das pessoas
minha poesia desviou a bala que iria atingir
euclides da cunha e por isso ele viveu até 1936
minha poesia não serve pra nada.
ah, então já serve pra alguma coisa
minha poesia já teve de mim o pedaço
que queria. agora ela quer um pedaço seu
minha poesia dá um ultimato: terráqueos, rendei-vos!
minha poesia: leia-a. e depois ignore-a se for capaz
minha poesia acha que é a tal mas você e eu
sabemos que ela não é a tal
minha poesia é uma doença
minha poesia se alimenta do próprio vômito
minha poesia desenterra arqueólogos futuristas

minha poesia costura com o fio-terra
a alma entulhada
minha poesia é a arte de se tornar desnecessária
minha poesia é. do verbo esquecer
minha poesia morre. as plantas morrem.
as plantas são poesia.
minha poesia presta muita atenção no que meus
filhos pequenos dizem. - já jantaram? - jamos!
minha poesia além de contagiosa não tem cura
minha poesia pensa bobagem e acha que é poesia
minha poesia é um barracão de sonhos,
armazém de esperanças, depósito de ilusões
minha poesia agradece que haja drummond
minha poesia são unhas e dentes se roendo
minha poesia entra pra academia e desaparece
minha poesia é acaso, cacaso.
quando pinta a poesia já é tarde da noite
minha poesia é raivosa, canina. au-au-rrrrr
minha poesia não é represa nem lago. é canal
minha poesia e o poema impublicável: o tabu da
morte rondando sua casa, o tabu do incesto a sua
cama, o tabu do suicídio a sua janela, o tabu da
eutanásia a sua velhice
minha poesia é light, plus, vip, diet, clean, up
minha poesia é tudo, menos indiferente
minha poesia é elogio fúnebre, homenagem
póstuma, filho bastardo, reconhecimento tardio
minha poesia comeu o pão que o diabo amassou
mas antes o poeta o desamassou e passou manteiga
minha poesia é minha neurose
minha poesia é a não-palavra na corda bamba
minha poesia é show. chô passarinho!
minha poesia embarcou no navio negreiro
disfarçada de pulga no casaco de castro alves

minha poesia é lixão dos sentimentos descartados,
onde o poeta cata pedaços de frases, seus olhos
minha poesia não tem tempo pra poesia, precisa
trabalhar. enquanto isso o poeta-parasita suga a
seiva das palavras e publica tudo neste livro
minha poesia viu o pensamento. é assombroso
minha poesia é lógica, lírica, política, paralítica
minha poesia é um pedaço de casimiro de abreu
que se vai. quer? eu também não quero
minha poesia avisa Jesus da chegada dos romanos
e ele foge para a ilha de Chipre, onde morreu feliz
minha poesia são unhas sujas que me intrigam
minha poesia na contra-mão da poesia oficial
minha poesia discute mas não passa pelos dentes
minha poesia dá as boas-vindas aos meus
primeiros fios de cabelos brancos
minha poesia sangra – o crítico vem logo
aplicar o torniquete
minha poesia é desejo de morte, desejo de morrer
e desejo de matar. a vida, mais forte, resiste
minha poesia radicaliza mas não se ridiculariza
minha poesia é poesia. literatura é outra coisa
minha poesia é fácil!
ah, como é difícil a poesia fácil!
minha poesia, só por ser poesia, já se desqualifica
minha poesia finge que faz levantamento
de preços mas escreve poesia
minha poesia no Itaú Private Bank
ganha tudo o que quer
minha poesia é mecanismo de defesa
minha poesia dá a vida e morre em seguida
minha poesia se inicia aqui, passa por lá
e desemboca mais ali na frente e aí afunda no mar
minha poesia vai recusar o Prêmio Nobel
em 2032 mas vai aceitar em 2033

minha poesia são apenas páginas impressas
com sinais gráficos, nada mais
minha poesia te pega pelo braço e pergunta:
por que você não gosta da minha poesia?
minha poesia passa pela dor para chegar à alegria
minha poesia bota kerouac no chinelo e vai
passear com ele pelo eixão no domingo, de coleira
minha poesia já me ensinou novas palavras: ovo
minha poesia minha culpa minha máxima culpa
minha poesia é um vale-tudo danado.
quem vai atirar a primeira pedra? ih, errou!
minha poesia – te recebo, te hospedo.
compartilhamos segredos, comes, dormes comigo
minha poesia é mais cruel que você. não acredite
minha poesia no horizonte do teu sutiã
vê o seio da saudade
minha poesia, até certo ponto, é vírgula
minha poesia, dizem, não tem o direito. tem sim
minha poesia reúne a família: adjetivos não
falam com verbos, pronome discute com sujeito
minha poesia é uma velha senhora chamada
cora coralina que às vezes me visita
na forma de cheiro de terra molhada
minha poesia mais parece um código
formado por palavras que se comunicam
minha poesia é uma ilha cercada pela insanidade
minha poesia só é possível se reinventada
minha poesia é multimídia. só pra fazer média
minha poesia é muito doída, dizem. mentira
minha poesia te ama. o poeta não
minha poesia é melhor que a poesia de drummond
minha poesia às vezes pega pesado
minha poesia tem absoluta certeza de que
fernando pessoa nunca existiu. alberto caeiro sim

minha poesia propõe uma discussão sobre poesia
minha poesia são preciosismos informais
na língua, sapinhos
minha poesia tentou levantar a questão mas como
ela era muito pesada resolveu deixá-la no chão
minha poesia é prosa ou é prozac?
minha poesia é talento sem criatividade
minha poesia abusa do plágio
e é acusada de assédio verbal
minha poesia procura a palavra que substitua
a palavra loucura. encontra a palavra sanidade
mas esta não serve
minha poesia te abraça forte
mas é só demonstração de força
minha poesia não passa de autopunição cristã
minha poesia sem a menor sombra de dúvida,
sem a menor nuvem de certeza,
sem a menor trovoada de fé
minha poesia protesta contra a extinção
dos vulcões extintos de marte
minha poesia é o poema do milho que
cora coralina não escreveu
minha poesia é poesia de um poeta pateta
ou poeta porreta?
minha poesia não floresceu. será que a flor fugiu?
minha poesia vai dar a volta por cima,
por baixo, pelos lados e cair nos teus braços
minha poesia começa com uma letra e termina
com um ponto. entre os dois, a minha poesia
minha poesia recicla restos, busca raspas no
fundo do tacho do inconsciente. tacho
enferrujado, vida gasta, arroz queimado
minha poesia é tratamento psíquico sem analista
minha poesia tenta redefinir o que é lírica

minha poesia não te comove e se desespera
minha poesia suporta como poucas a dor de viver
minha poesia – por que me abandonastes?
minha poesia suborna o editor do
suplemento literário com um poema monetário
minha poesia é a noite se abrindo para as estrelas
minha poesia recebe os convidados sorrindo
mas na verdade quer ir dormir
minha poesia é força irracional que precisa
ser subjugada e destruída
minha poesia detesta fumantes e não-fumantes
minha poesia – cuidado – o poeta caminha
displícite pelo campo minado da imaginação
minha poesia ouve os gritos das crianças
no parque e corre para socorrê-las
mas chega tarde: estão todas mortas
minha poesia procura a essência da vida na bolsa
da alcina mas só encontra batons e incertezas
minha poesia já te cumprimentou na rua hoje?
minha poesia tira um peso do ombro:
a mão do falso fantasma
minha poesia sou eu. quem sou eu?
eu não sou a minha poesia
minha poesia tem razão.
nada pior que poesia com razão
minha poesia é aquele momento em que você
sente uma brisa gostosa no rosto e diz ah!
minha poesia desperta em você prazer estético?
minha poesia é o poema da prostituta –
mulher da vida, minha irmã – que cora escreveu
minha poesia não vale um vectra
minha poesia cospe na cara do espelho.
o poeta passa saliva no olho
minha poesia é a poesia dos homens comuns

minha poesia ensina o poema a falar
minha poesia só vai dormir
quando tiver a garantia do sonho
minha poesia não é nada disso mas é tudo isso
minha poesia deixa o poeta quieto:
não mexe com ele não
minha poesia passa pela poesia sem percebê-la
minha poesia é azul como uma laranja.
k pra nós, k de poesia
minha poesia mata a si mesma
para não matar a poesia
minha poesia é tipo pra consumo externo
minha poesia é uma meleca verde sabor menta
minha poesia ainda não reconheceu seu talento?
minha poesia não está aqui. foi ali comprar corda
minha poesia quer adiantar o relógio da poesia
minha poesia parou na primeira linha. ou antes
minha poesia são cadernos de exercícios de vida
corrigidos pelo tempo, com alguns errinhos
minha poesia cólica, melancólica. lógica, ecológica
minha poesia nada significa para quem tem fome
minha poesia é prática. a prática destrói a poesia
minha poesia bem que poderia ser uma rapadura
minha poesia é ácido no lugar do colírio
minha poesia is dead but can dance
minha poesia cineminha candango, asas e eixos,
braxiliense, brasilinhas do luís da regina
minha poesia se desculpa humildemente
pela indesculpável arrogância
minha poesia em qualquer outro país do mundo
já teria feito a revolução
minha poesia desiste: o setor poético sul
não está no mapa
minha poesia dmp depois da minha poesia

minha poesia amp antes da minha poesia
minha poesia (maior que a) só o ego do poeta
minha poesia continua a mesma idiotice de
sempre e você continua lendo
minha poesia é muito mais que poesia, é tendência
minha poesia era um projeto narcisista
que virou espelho d'alma
minha poesia saúda chico alvim, chacal, eudoro
augusto, josé godoy garcia, turiba, hilan, amneres,
bensusan, carlos willian, tantos poetas a saudar!
minha poesia é coisa séria. loucura é coisa séria
minha poesia nunca usou tantas palavras
para não dizer nada
minha poesia bota a maior fé no ser humano
minha poesia é um índio que vai dormir no
ponto de ônibus mas leva extintor de incêndio
minha poesia é o que acontece entre 4 paredes
minha poesia – quem ri da
minha poesia ri de si mesmo
minha poesia é provocação. e aí, vai encarar?
minha poesia é pura imitação de homero,
disse goethe para camões
minha poesia quando me vê passar na
entrequadra diz: aquele é aquele, o poeta
minha poesia vai virar livro e morrer, ficar
quietinha embaixo do chão, segurando sua mão
minha poesia nunca me olha nos olhos
minha poesia quando fala amigo ou irmão
está falando na verdade é de ti
minha poesia é tudo o que não pode ser dito
minha poesia é a maior entre as angiospermas
minha poesia com ou sem espinhos?
minha poesia nada no seco e anda na água
minha poesia é apenas desculpa pra poesia

minha poesia é louca pra entrar naquele poema
minha poesia já tem uma receita: copie esta
minha poesia já me deu alegrias, algum dinheiro,
elogios duvidosos, poucos amigos, nenhum leitor
minha poesia quer polemizar, brigar, provocar:
minha poesia é a que presta!
minha poesia faz análise e continua chutando
as pessoas. mas agora sabe porque
minha poesia cofessa sua total incapacidade
de curar bilhetes suicidas
minha poesia - poeta? poeta não. bebê-chorão
minha poesia quer penetrar as vaginas dentadas,
cheias de brasas e cacos de vidro com pênis de lixa
minha poesia protesta contra a globalização das
minhocas vermelhas da califórnia
minha poesia bebe na fonte poluída da poesia
do esgoto literário que sai do aterro acadêmico
minha poesia e as duas únicas questões filosóficas
que realmente interessam: se matar ou não
se matar? se masturbar ou não se masturbar?
minha poesia só se interessa pelo imprestável
minha poesia sopra fogo sobre o corte que arde
minha poesia abusa da inspiração fácil e não
levanta poeira. vai pela estrada asfaltada
minha poesia não acredita que você chegou
até aqui. como você chegou até aqui?
minha poesia você não leu. deu uma olhadinha
minha poesia vale quanto pesa
ah, então não vale nada
minha poesia é amazônica.
grande demais para ser destruída?
minha poesia é o registro da memória de um povo
minha poesia quer tudo para todos. 1o. pra mim
minha poesia recusou propina pra terminar aqui

minha poesia (se a) faz isso com você
imagine o que ela pode fazer com uma pedra
minha poesia ameaça a ordem estabelecida
minha poesia tem memória futura
minha poesia, muito prazer,
ricardo carvalho duarte
minha poesia é uma ponte, uma ponte inacabada
minha poesia respeita os mortos
quanto mais mortos melhor
minha poesia testa limites da idiotice permitida
minha poesia tá de saco cheio da minha poesia
minha poesia também já não agüenta mais
a sua docilidade
minha poesia nunca foi lida nem admirada
pelo falso fantasma
minha poesia pasta no campo vasto do latifúndio
literário onde o poeta rumina sua dor
minha poesia é a brisa do mar invadindo
juazeiro do norte
minha poesia, a horrível. você, o chato
minha poesia quer chegar logo ao umbigo
do sonho pra te acordar
minha poesia já usou todas as palavras possíveis
minha poesia putaqueopariu este poema
tá ficando bom. bom demais pro meu gosto
minha poesia sofre de fadiga neurótica
minha poesia optou pelo sofrimento
e não se arrepende
minha poesia salva as florestas tropicais da lua
minha poesia rompe com a tradição modernista
minha poesia detectou peste emocional
no rebanho bovino do mato grosso do sul
minha poesia existe para construir
e destruir mundos

minha poesia admira os que nunca choram
minha poesia visita o olimpo e traz de recordação
um pedaço da unha de zeus.
zeus também roe as unhas, sabia?
minha poesia vive na boca do povo
na forma de dentes careados
minha poesia quer viver, só viver. você deixa?
minha poesia ainda vai ser meu fim e recomeço
minha poesia te coloca lá em cima,
só pra depois te empurrar no precipício
minha poesia não te interessa. é assunto meu
minha poesia infectou o poeta com o vírus
da melancolia, sementes de melancia
minha poesia pega a metralhadora e rá-tá-tá-tá!
minha poesia depois do tsunami recolhe os
corpos em putrefação na beira do lago paranoá
minha poesia é mais verde que você
(viva o meu ambiente!)
minha poesia roe as unhas por que é
muito difícil roer os cílios
minha poesia quando cria, destrói
minha poesia quer poupar você do
constrangimento de ter que dizer que a aprecia
minha poesia decorou o poema em linha reta
minha poesia aponta a lua mas vê apenas o dedo
minha poesia existe independentemente de
você gostar dela ou não
minha poesia vai dar o que falar. fique calado
minha poesia é clássica, pois escreveu a brasilíada
minha poesia não está presa a valores estéticos
minha poesia quer torrar sua paciência e servi-la
de tira gosto aos passarinhos
minha poesia - pra que este poema tão longo?
pra te aborrecer

minha poesia está enfezada e diz:
"quando quero ler um bom poema escrevo um'
minha poesia é escrota
essa palavra -escrota- fica tão feia na sua boca
minha poesia conclui o óbvio: se você chegou até
aqui é porque a minha poesia te interessa. certo?
minha poesia faz um acordo com as elites:
tira delfim netto do poema e esquece o resto
minha poesia se consome em chamuscas pra
iluminar as trevas da poesia brasileira
minha poesia não é sufocada pelas
academias de letras. é sufocada por si mesma
minha poesia é a poesia de um aprendiz
cujo mestre é a dor
minha poesia influencia poetas da idade média
minha poesia sobe no monte de vênus e de lá
o poeta tem a visão do paraíso.
a visão do vale sagrado das secreções
minha poesia é um poema-piada sem graça
minha poesia hoje não está prosa, está poesia
minha poesia te decepciona. sei que te decepciona
minha poesia é tentativa, oportunidade perdida
minha poesia é cubismo, dadismo, abismo
minha poesia é perfeita, como teus seios. sei-os
minha poesia é o anti-herói de papel picado
minha poesia, vendada, ouve o pisar das botas,
o respirar dos soldados, o engatilhar dos fuzis
minha poesia é extremamente previsível
minha poesia celebra a maior das obras: esta
minha poesia quer o seu elogio sim, qualquer um
minha poesia é a pichação na w3 sul:
punk não se espanque
minha poesia se todos os poemas fossem iguais a
minha poesia que desastre seria

minha poesia é boa mas só a ruim se sobressai
minha poesia é meu hobby
minha poesia se deixa levar por caminhos fáceis,
de terra batida, cheios de árvores frondosas
minha poesia é um peixinho mordendo tubarões
minha poesia é a única domesticada das américas
minha poesia quer ser lembrada daqui a 3 anos
minha poesia exige que você se indigne
minha poesia e a própria poesia, já sofreram
muito na minha mão. agora é a sua vez
minha poesia tenta desagradar, mas não consegue
minha poesia é atitude de sobra. poesia de menos
minha poesia cansa mas você continua lendo
minha poesia acha que 30% disso tudo se salva
minha poesia enterra paulo leminski e escreve
sua lápide: poeta da pesada e da mão leve
minha poesia é poesília, braxília, brasilírica
minha poesia é rude.
o poeta é insuportavelmente gentil
minha poesia conta com a sua auto-piedade
minha poesia é o eu do não-eu. entendeu? nem eu
minha poesia luta até hoje pelo fim da censura
minha poesia quer deixar vocês todos
preocupadíssimos, atônitos, pensando em
internar o poeta num manicômio
minha poesia nunca foi poesia. fez-se por si mesma
minha poesia não te agradece o esforço de lê-la
minha poesia roe as unhas porque falta
cálcio no organismo. falta poesia no resto
minha poesia brasiliense (que piada!) precisa
urgente de um decreto-lei para existir
minha poesia recebe as chaves da cidade
e solta os cachorros pra cima do vernáculo
minha poesia é plural, mesmo no singular

minha poesia é pele, tecido, couraça, escudo
minha poesia é o inexplicável na sua vida
minha poesia se apropria da própria ira e se vira
minha poesia é um saco de gatos cheio de gatos
minha poesia diz não e você adora um não
minha poesia está muito bem de vida: tem vida
própria, luz própria, casa própria, poesia própria
minha poesia quer o palco, o microfone, a fama
minha poesia usa vaselina para facilitar
a entrada do poema na cena literária local
minha poesia agora está criando. liga depois
minha poesia em tupi-guarani quer dizer:
nos-deram-espelhos-e-vimos-um-mundo-doente
minha poesia torce pela extinção da humanidade
minha poesia não é um soneto lento e sonolento
minha poesia não é a geração 90 -
duas vezes a geração de 45
minha poesia rejeita qualquer contato afetivo
minha poesia vai detonar em 13 minutos
a bomba-relógio que é o meu coração
minha poesia – espelho meu – duvido que você já
leu melhor poema que o meu! (o espelho ri)
minha poesia a cada hora só piora
minha poesia deixa o assunto eutanásia
morrer por si mesmo
minha poesia usa as próprias palavras
porque não tem outras
minha poesia não atirou o pau no pobre do gato
minha poesia informa aliviada que
o poeta não vai mais se matar
(se matar ficou fora de moda)
minha poesia é diluidora sim: água na limonada
minha poesia interrompe o poema para encher
o pneu da bicicleta do filho e volta

minha poesia morreu de tanto talento nas veias
minha poesia é missão impossível:
fazer com que isso tudo tenha algum valor
minha poesia é clara, sincera, fluente, criativa.
o que mais você quer ? ah, que ela seja poesia
minha poesia é arrasadora. acha que é arrasadora
minha poesia não brinca de esconde-esconde com
a vida mas brinca de cabra-cega com o bode
minha poesia não teme a morte, mas a ausência
minha poesia é um casal fazendo amor neste
momento em um motel em quixadá
(tem motel em quixadá?)
minha poesia nunca vai deixar que o poeta se mate
minha poesia tem ritmo. toca os tambores da alma
minha poesia abrecada palavra e não acha nada
minha poesia é milagre, como toda a vida
minha poesia é impossível parar de ler
minha poesia pergunta: como suportamos tantas
verdades e tantas mentiras ao mesmo tempo
minha poesia se veste de asas e eixos e pula
da torre de tv anunciando a próxima atração
minha poesia é a menor das monocotiledôneas
minha poesia coça as palavras até sangrarem
minha poesia em pedra dura tanto bate
até que a poesia fica toda machucada
minha poesia quer colo
minha poesia - isso se come com o quê?
minha poesia se inclina e reverencia a
folha em branco. ela também se inclina
minha poesia ainda não perdeu a razão porque
guardou na bolsa da alcina onde tudo se
transforma em lucidez, bocas e batons
minha poesia é tudo o que você gostaria
de dizer e não diz

minha poesia quer resgatar a palavra que caiu
atrás da estante e está gravemente ferida
minha poesia consola o poeta
e por isso ele está vivo até hoje
minha poesia passa pela dor sem perceber a ferida
minha poesia é original, mesmo se auto-plagiando
minha poesia é um livro aberto, faltando páginas
minha poesia é comida para quem não tem fome
minha poesia não me deixa mentir
(às vezes deixa, como agora)
minha poesia se veste, se despe, se despede
minha poesia é pra você ler de óculos escuros
numa tarde de sábado chuvoso em goiás velho
minha poesia não sabe ao certo se tem conteúdo
ou forma revolucionária. com certeza tem os dois
minha poesia envelhece. que bom que envelhece
minha poesia em Brasília 19 horas
com a mulher do ministro
minha poesia foi se soltando até virar poesia
minha poesia são mais perguntas que respostas
minha poesia – se gostou, peça bis. ou peça biscoito
minha poesia são pensamentos úmidos e imundos
minha poesia é cívica, cínica, cênica e joga sinuca
minha poesia espera até hoje um elogio
dos irmãos campos. espera sentada
minha poesia são fraturas expostas em versos
minha poesia não acaba nunca
minha poesia impronunciável e inextinguível
minha poesia resume a condição humana: dor
minha poesia é conversa pra boi dormir,
pra carneiro sonhar, pra galo rir, pra vaca cantar
minha poesia finge que escreve. você finge que lê
minha poesia ameaça de extinção outras poesias
minha poesia viveu 63 anos disfarçada
de Cecília Meireles

minha poesia é o amor, acredite
minha poesia certifica que você leu este livro
minha poesia vai me matar daqui a alguns anos
minha poesia faz greve e o poeta-patrão
demite primeiro a dor, depois o sentimento
minha poesia é provisória, mas o poema é eterno
minha poesia é aquele momento drâmático em
que o poeta pula do navio em meio a tempestade
minha poesia anti-literária, anti-poesia libertária
minha poesia, quem diria, chegou até aqui
minha poesia me reconhece. não a reconheço
minha poesia cava o subsolo do inconsciente e
encontra minhocas paranóicas arejando neuroses
minha poesia era cultuada em todo o mundo
antigo, a ponto de ser confundida com a ilíada
minha poesia é um depósito de palavras sem uso
minha poesia só vai ser entendida quando for
traduzida para a língua dos homens
minha poesia quer dizer mais quatro palavras:
minha poesia tem valor
minha poesia mexeu com você. sei que mexeu
minha poesia vale o espaço conquistado no jornal
minha poesia é o cheiro pútrido do poeta morto
minha poesia explode junto com o corpo palestino
minha poesia é ruptura, ruptura, ruptura, ruptura
minha poesia não se contenta em viver,
quer reviver, quer desviver, quer transviver
minha poesia abre os jornais e se fecha em dor
minha poesia ainda salva o poeta. até quando?
minha poesia é um pé no saco. e como dói!
minha poesia tateia no escuro em busca
de palavras pontiagudas
minha poesia é sã. por isso vai ao psicanalista
minha poesia – se você chegar perto –
cheira a gasolina e pode explodir

minha poesia do pó viestes e ao pô retornarás
minha poesia lança sementes estéreis sobre o
solo infértil da glória onde brotam elogios mortos
minha poesia tenta sonhar. minha poesia tenta
uma poesia que se justifique
minha poesias quer comprar sua alma. bote preço
minha poesia não rima morte com norte:
a vida não tem direção
minha poesia no início saiu muito sangue
minha poesia está indignada com a miséria
neste país. só indignada
minha poesia não é para ser lida, mas sentida
minha poesia tem tudo para ser a
poesia de um poeta arrependido
minha poesia percebe que você
gostou muito deste livro. disfarce
minha poesia nem pensa em usar anabolizantes
minha poesia queima com palavras os campos geraes
minha poesia tantas palavras ainda por dizer
minha poesia se despe, se despede, se desespera
minha poesia gostou do modelo de terno que
o kaq usou no casamento da prosa com a poesia
minha poesia cria expectativas
só pra te decepcionar
minha poesia é um umbigo de corpo inteiro
minha poesia lhe dá um conselho: não siga adiante
minha poesia faz insólitas associações de uma
multiplicidade de trocas semânticas, disse a bíblia
minha poesia clama por legitimação
minha poesia tem o altíssimo
padrão de acabamento da letra engenharia
minha poesia é auto-suficiente em elogios,
dispensa os seus

minha poesia alimenta o seu tédio com mais tédio
minha poesia serve pra quê? e você, pra que serve?
minha poesia na reta final ultrapassa
o passado ultrapassado
minha poesia se desculpa pelo que deixou de dizer
minha poesia vai ficando por aqui, a gente se vê
n'algum livro (que não seja no umbigo vol. II)
minha poesia suplica por alguns aplausos finais
minha poesia – agora seja o que deus quiser
minha poesia futebol clube
minha poesia dá sinais de esgotamento e isso é bom
a esta altura do campeonato qualquer idéia serve
minha poesia são 2.502 linhas com 117.600 letras
em 82 páginas. satisfeito ou conformado?
minha poesia: se você não gostou, problema seu
minha poesia mais 23 linhas e estaremos salvos
minha poesia passa a tocha olímpica pro poeta
acender o fogo das palavras mas não há mais
poeta, nem fogo, nem palavras, apenas cinzas
minha poesia não sabe por onde terminar
minha poesia tem estilo. o que mata é a repetição
minha poesia sem fim chegou ao fim. enfim
minha poesia tende piedade de todos nós
que a suportamos até aqui
minha poesia prefere o suicídio à morte
minha poesia é um adeusinho
minha poesia continua na sua imaginação
minha poesia não tem mais nada a dizer
minha poesia tem sim ainda algo a dizer:
minha poesia pede perdão
mas não pede desculpa

